

Relatório Final Plano Anual de Atividades (2020/2021)

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
PROFESSOR ABEL SALAZAR



INDICE

I	Nota Introdutória	3
II	Plano de Atividades 2020/2021	5
III	Oferta Educativa/Cumprimento dos programas e aulas previstas e dadas	9
IV	Redes, Parcerias e Protocolos	9
V	Programas e Projetos em Desenvolvimento Educativo implementados no Agrupamento	10
VI	Custos e Financiamento	11
VII	Avaliação	12
VIII	Avaliação Específica do Plano de Atividades da BE	13
IX	Avaliação Específica do Projeto de Combate ao Insucesso Escolar	21
X	Avaliação Específica da Coordenação da Estratégia de Educação Para a Cidadania (EEPC)	23
XI	Resultados Escolares – Final de Ano	24
XII	Quadros de Excelência, Mérito, Reconhecimento e Mérito e Projeto «A Melhor Turma»	27
XIII	Plano de Contingência	35
XIV	Notas Finais	37

I. Nota Introdutória

O Plano Anual de Atividades (PAA) é um documento orientador da atividade do agrupamento desenvolvida ao longo do ano escolar. Este documento foi elaborado e aprovado pelos órgãos de administração e gestão do agrupamento, que define, em função do Projeto Educativo, as metas e os objetivos, as formas de organização e de programação das atividades. Para a consecução das mesmas as diferentes estruturas de orientação educativa procederam à entrega das planificações específicas e respetiva avaliação.

Nesta conformidade, o presente relatório tem como objetivo avaliar, numa perspetiva formativa, o grau de execução global do PAA, no período compreendido entre setembro de 2020 e julho de 2021.

De referir que, a partir de março de 2020, a atuação do agrupamento esteve muito dependente da resposta à pandemia motivada pelo vírus COVID-19 e da premente necessidade da mitigação do mesmo. Nessa altura e, ao longo do ano letivo de 2020/2021, foi necessário implementar a modalidade de Ensino a Distância (E@D).

O Plano elaborado e, entretanto, reformulado com base na experiência adquirida e monitorizações efetuadas, teve como suporte o documento disponibilizado pela tutela «ROTEIRO E@D - 8 Princípios Orientadores para a Implementação do Ensino a Distância (E@D) nas Escolas». Complementam este documento o Plano de E@D da Biblioteca Escolar, o Plano de Trabalho EMAEI E@D, o Plano de Trabalho SPO E@D e o Projeto Ser Escola E@D.

Durante os dois confinamentos impostos pela tutela e, de cada vez que se tornou necessário o pedido de autorização à DGEstE para o E@D de turmas em isolamento profilático (pela implementação do Plano de Contingência), foram sendo ultrapassados os constrangimentos no acesso ao equipamento informático/internet. Todas as situações foram identificadas por turma, ano de escolaridade e escola e resolvidas com recurso ao empréstimo de equipamento da escola sede e equipamento cedido pela Câmara Municipal de Guimarães.

Esta situação tende a ser mais benéfica pelo Plano de Transição Digital com a dotação de equipamento/conectividade a alunos e pessoal docente.

O Programa Escola Digital assenta em quatro pilares (equipamentos, conectividade, capacitação dos professores e recursos pedagógicos digitais), onde se inclui o acesso a equipamentos e a conectividade, cuja distribuição faseada se iniciou no presente ano letivo, num primeiro momento dando prioridade aos alunos abrangidos pela ação social escolar. Este apoio tem como princípios estruturantes a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso aos recursos didático-pedagógicos, bem como a pedagogia para a cidadania ambiental, a sustentabilidade e a economia circular. A cedência de equipamentos e conectividade inclui-se numa política de reutilização no tempo de vida útil destes recursos.

Até ao momento, foram entregues 360 equipamentos/conectividade aos alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos com escalão A, B e C (Tipo I e II) e 86 equipamentos/conectividade aos docentes (Tipo III). Esta dotação tenderá a ser generalizada numa outra fase.

Foi elaborado o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE) para implementação nos anos letivos de 2021/2022 e 2022/2023 o qual pretende assumir a experiência adquirida pela modalidade de E@D

e permitir a transição para um modelo de escola que seja capaz de promover práticas de ensino aprendizagem mistas, com componente presencial e a distância (blended learning) e com a metodologia adequada. É necessário não descurar o bem-estar geral dos alunos, o qual envolve as dimensões cognitivas, emocionais, sociais e físicas e só nesse equilíbrio global, se criarão as condições para a motivação para aprender e para encarar a escola como um recurso valioso para o futuro. A escola terá de saber otimizar a capacidade de realizar trabalho autónomo e as competências de utilização de ferramentas tecnológicas adquiridas pelos alunos em toda a experiência de E@D e b-learning.

Nestes períodos foram ainda identificadas as situações de maior vulnerabilidade económica e social das famílias e em colaboração estreita com a Câmara Municipal de Guimarães, Juntas de Freguesia da área pedagógica do agrupamento, entre outros parceiros, foi possível solucionar muitas destas questões, nomeadamente a entrega de refeições ao domicílio, permitindo aos alunos a serenidade e bem-estar necessários ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

No período de confinamento imposto pelo Governo a escola respondeu igualmente às necessidades das famílias acolhendo os filhos de profissionais de serviços essenciais (nos termos do Artigo 31.º-B, do Decreto n.º 3-C/2021, de 22 de janeiro).

De realçar a submissão de candidatura ao Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário, na Plataforma do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE), cuja medida se intitulou «Aprender+ com recurso às TIC». A candidatura foi aprovada e permitiu a este agrupamento a contratação de um recurso técnico educativo adicional (técnico especializado de informática), o qual se revelou de extrema importância no ano letivo de 2020/2021, identificado já como um período de transição para ambientes digitais. Contribuiu para a promoção do uso das metodologias STEAM como recurso e estratégia de motivação para as aprendizagens, tendo colaborado com os docentes e articulado com os Clubes e Projetos em funcionamento. O apoio foi prestado a todos os níveis de ensino.

Foi igualmente implementado o Programa de Mentoria entre Pares (no 2.º e 3.º ciclos) no âmbito do Plano de Atuação para o ano letivo 2020/2021¹. Com este programa pretendeu-se promover competências sociais, relacionais e cívicas, o desenvolvimento das aprendizagens, a organização de tarefas de estudo, o esclarecimento de dúvidas, a integração escolar, a preparação para momentos de avaliação, num contexto de cooperação, partilha e colaboração entre pares, no sentido de os alunos serem capazes de interagir com tolerância, empatia e responsabilidade.

Este agrupamento continuou, assim, a prestar o serviço educativo para que está vocacionado, garantindo a todos os alunos a concretização das aprendizagens essenciais devidamente planificadas e o desenvolvimento das competências previstas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, alicerçado nos valores e princípios que apresenta.

Neste período, consciencializamos que a mudança de paradigma das escolas teria forçosamente de ocorrer.

¹ cf. *Orientações para a recuperação e consolidação das aprendizagens ao longo do ano letivo 2020/2021*, Ministério da Educação

A Escola não será mais a mesma (pelo menos da forma como a conhecemos desde sempre) tendo esta exigido que os docentes se *(re)inventassem* na adoção de novas estratégias pedagógicas para a continuidade do processo de ensino e aprendizagem. Esta alteração abrupta permitiu demonstrar a capacidade de ajustamento a uma nova realidade por parte da classe docente, aliada, naturalmente, a uma enorme e louvável resiliência.

A convicção de que urge promover mais e melhores aprendizagens, com recurso a ferramentas e a ambientes digitais, com intencionalidade pedagógica e com caráter sistemático e estruturado é agora uma realidade.

II. Plano de Atividades 2020/2021

Foi elaborado o Plano Anual de Atividades (PAA) no início do ano letivo, com a convicção que as atividades propostas responderiam à situação de emergência que vivemos, bem como à necessidade de se conter o vírus COVID-19. O documento foi sendo reajustado por essa razão, adaptando as atividades ao momento epidemiológico. De realçar que foram igualmente apresentadas novas propostas de atividades (cf. Adenda PAA), pelo que se considera que a sua taxa de execução se situa acima dos 90%.

Relativamente às atividades realizadas foi solicitado a todas as estruturas de orientação educativa um relatório de monitorização as quais identificaram o contributo das mesmas para a concretização dos objetivos e metas elencadas no Projeto Educativo.

Assim, relativamente às Prioridades Estratégicas apresentam-se os seguintes resultados:

1. Prioridade estratégica: *Sucesso académico*

1.a) *Melhorar os resultados escolares do agrupamento*

Para esta prioridade contribuíram 113 (cento e treze) atividades.

1.b) *Manter as taxas de abandono escolar*

Para esta prioridade contribuíram 94 (noventa e quatro) atividades

2. Prioridade estratégica: *Comportamento e disciplina*

Promover atitudes e comportamentos adequados às aprendizagens e à aquisição de princípios e valores de cidadania, democracia e inclusão

Para esta prioridade contribuíram 124 (cento e vinte e quatro) atividades.

3. Prioridade estratégica: *Participação dos pais e encarregados de educação na vida do agrupamento*

Favorecer a participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar

Para esta prioridade contribuíram 68 (sessenta e oito) atividades.

4. Prioridade estratégica: *Autoavaliação e melhoria*

Consolidar os mecanismos de autorregulação como instrumentos

Para esta prioridade contribuíram 61 (sessenta e uma) atividades.

Desta análise conclui-se que as atividades previstas no PAA contribuem para as prioridades estratégicas inscritas no Projeto Educativo tendo-se revelado pertinentes e positivas para o desenvolvimento integral dos alunos e promovido atitudes e comportamentos adequados às aprendizagens e à aquisição de princípios e valores de cidadania, democracia e inclusão.

Tornou-se necessário ajustar a calendarização prevista de algumas atividades, assim como a sua modalidade (Presencial / E@A) dada a incerteza gerada pela situação pandémica. Os ajustes verificados nem sempre foram negativos, pois possibilitaram um avanço tecnológico à comunidade escolar, agora mais capacitada tecnologicamente.

Apesar de este ano, as atividades se apresentarem num formato diferente, mais restrito ao grupo/turma, não deixaram de ter a importância merecida para que no próximo ano se repitam, se renovem, em função das circunstâncias que se apresentarem na devida altura da sua realização.

Todas as atividades realizadas foram avaliadas pelas estruturas proponentes que mantiveram a prática da autoavaliação participada e/ou a heteroavaliação e em sede de Conselho Pedagógico. As atividades adequaram-se aos objetivos, contribuíram para a melhoria dos resultados escolares e para um maior envolvimento dos alunos, pais/encarregados de educação e assistentes operacionais na escola/agrupamento. É referido ainda o empenho e a dedicação de todos os intervenientes na consecução das mesmas.

O Plano executado foi dinâmico, aberto à inovação e à mudança características próprias de uma *comunidade aprendente* que busca a sua identidade, porque só através da reflexão se encontrarão respostas às inquietações que surgem.

Os documentos foram colocados na página eletrónica do agrupamento para consulta da comunidade educativa.

As atividades realizadas responderam, assim, às prioridades educativas delineadas no Projeto Educativo, a saber:

- Melhorar o sucesso escolar e educativo;
- Valorizar o trabalho colaborativo entre os diferentes intervenientes;
- Promover práticas pedagógicas que desenvolvam, nos alunos, métodos de trabalho, curiosidade intelectual, hábitos de discussão e argumentação, espírito de cooperação e intervenção e criatividade;
- Promover o uso das tecnologias de informação e comunicação como recurso e estratégia de motivação para as aprendizagens;
- Promover atitudes e comportamentos adequados às aprendizagens e à aquisição de princípios e valores de cidadania, democracia e inclusão;
- Elevar o nível cultural dos alunos;
- Motivar professores, assistentes técnicos, assistentes operacionais e alunos por novas aprendizagens e aperfeiçoamento do seu desempenho pessoal;
- Envolver os pais e encarregados de educação do agrupamento, não só na vida escolar dos seus educandos, mas também na vida escolar de todo o agrupamento, criando um sentimento de pertença coletiva;

- Destacar, junto da comunidade local, o agrupamento como uma organização com uma forte cultura de escola, com um projeto coeso onde os diferentes atores têm como desiderato a procura do sucesso educativo, alicerçado numa cultura de exigência assumida por todos;

- Garantir que o AEPAS seja um agrupamento de referência ao nível da sua área de implantação.

A participação e colaboração de todos os elementos da comunidade educativa foi um elemento facilitador para a concretização do Plano.

Na concretização de diversas atividades foi visível a busca de sinergias e o estabelecimento de parcerias, nomeadamente com a autarquia, as juntas de freguesia e outras entidades do meio local, bem como a articulação entre todos os níveis de ensino.

Com as atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo 2020/2021 pelos diferentes Departamentos Curriculares afirmou-se o reforço da identidade do AEPAS como *escola com todos e para todos*, aumentou a sua capacidade de resposta institucional e empenhou-se no cumprimento dos objetivos propostos que se encontram definidos no Projeto Educativo do Agrupamento.

O presente documento, elaborado com base no modelo de acompanhamento e monitorização apresentado pelas diferentes estruturas de orientação educativa, na avaliação efetuada nas reuniões ordinárias de Conselho Pedagógico e nos relatórios entregues no final do ano, será remetido para o Conselho Geral para que este órgão nos termos da alínea e) do artigo 13.º do Decreto-lei n.º 75/2008, de 22 de abril, republicado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, se pronuncie quanto à sua eficácia no cumprimento dos objetivos.

De referir que, pela análise dos relatórios entregues, as diferentes estruturas de orientação educativa consideram pertinente que as mesmas integrem o PAA para o próximo ano letivo.

Contribuíram para o desenvolvimento das áreas de competências plasmadas nos documentos que promovem a autonomia e flexibilidade, nomeadamente «Aprendizagens Essenciais», «Estratégia de Educação para a Cidadania» e «Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória», indo também ao encontro das metas enunciadas no Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar e, em particular, no Plano de Ação Estratégica que se encontra em vigor no Agrupamento.

É igualmente referida a promoção do trabalho colaborativo por parte dos docentes.

Foram previstas e calendarizadas todas as atividades de preparação do ano letivo (constituição de turmas, distribuição de serviço, elaboração de horários, planificação de atividades letivas e não letivas, reuniões de Conselhos de Ano / Turma / Subcoordenações / Departamentos Curriculares para articulação pedagógica, definição de critérios de avaliação, entre outros), o que permitiu o início das atividades letivas dentro do prazo estabelecido pelo Despacho n.º 6906-B/2020, de 3 de julho, com as alterações introduzidas pelo Despacho n.º 1689-A/2021, de 12 de fevereiro.

Em todos os períodos se procedeu à análise dos resultados escolares em reuniões de Conselhos de Ano / Subcoordenações / Departamentos Curriculares / Conselho Pedagógico procurando-se encontrar as respostas educativas mais adequadas para o alcance das metas definidas no Referencial da Avaliação do Sucesso Académico. Os relatórios elaborados foram alvo de análise por parte das diferentes estruturas de orientação educativa e divulgados na página eletrónica do agrupamento.

O ano letivo de 2020/2021 teve como grande desafio a implementação do Plano de Contingência acionado aquando do conhecimento de caso(s) positivo(s) à COVID-19 e sempre em articulação com a Autoridade de Saúde Local. Assim, e de forma a garantir-se a continuidade do processo de ensino/aprendizagem e a avaliação dos alunos, foi aplicado o Plano de E@D do AEPAS sempre que se verificou a situação de isolamento profilático de grupos de alunos e/ou grupos turmas ou a suspensão de atividades letivas presenciais por decisão governamental.

Por força da suspensão das atividades letivas presenciais e de acordo com o previsto no Decreto-Lei n.º 22-D/2021, de 22 de março não se realizaram as Provas de Aferição para o 2.º, 5.º e 8.º anos e as Provas Finais de Ciclo para o 9.º ano de escolaridade.

No presente ano letivo deu-se continuidade ao ajuste das matrizes curriculares nos diferentes anos de escolaridade respeitando-se a produção dos efeitos prevista no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho. As decisões a nível curricular e pedagógico são tomadas com base nas propostas apresentadas e sempre com o objetivo de permitir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que lhes permitem alcançar as competências previstas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

Assim, no 1.º ciclo a nova matriz aplicar-se-á em 2021/2022 aos 1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos.

No 1.º e 2.º anos de escolaridade a Oferta Complementar será *Ensino Experimental das Ciências* (no âmbito do Plano de Ação Estratégica do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar) e no 3.º e 4.º anos de escolaridade a Oferta Complementar será *Geração@* (no âmbito do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas [PADDE]).

No decorrer do ano letivo em referência foi igualmente promovida a consolidação dos mecanismos de autorregulação como instrumentos de melhoria contínua do AEPAS.

A Comissão de Acompanhamento e Avaliação Interna do Agrupamento (CAAIA), procedeu à elaboração periódica e/ou anual de relatórios de monitorização (Sucesso Académico; Apoios Educativos; Projetos e Clubes; Comportamento e Disciplina; Sala de Estudo; Tutorias; Metodologia Fénix; Metodologias Ativas e Experimentais no Ensino e nas Aprendizagens; Projeto de Mentoria entre Pares: “Par a Par: Aprender e Ensinar”) e os mesmos foram divulgados através das diferentes estruturas (Conselho Pedagógico/Departamentos Curriculares) com vista à apreensão do seu conteúdo por parte dos diferentes atores e à mudança e/ou consolidação das boas práticas. Deu-se continuidade ao Plano de Melhoria elaborado na sequência da avaliação externa realizada pela Inspeção Geral de Educação e Ciência, de 25 a 28 de março de 2014 e ao Plano de Ação Estratégica, no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar. Este último foi monitorizado em sede de Conselho Pedagógico, não tendo sido possível a concretização de todas as atividades previstas em virtude do Plano de Contingência em vigor.

De referir ainda que, este ano letivo, se procedeu à avaliação do desempenho do pessoal docente e não docente segundo os normativos legais.

A página eletrónica do Agrupamento foi sendo atualizada com regularidade dando assim resposta às potencialidades da mesma na divulgação de toda a ação educativa do AEPAS.

Em síntese, todas as estruturas de administração e gestão do agrupamento cumpriram com as metas e objetivos planificados e estabelecidos para o período em apreço.

III. Oferta Educativa/Cumprimento dos programas e aulas previstas e dadas

A oferta formativa foi promovida em conformidade com as necessidades manifestadas e as opções exaradas em sede de Conselho Pedagógico, ou seja, do pré-escolar ao 9.º ano de escolaridade, num total de 1065 alunos distribuídos por 56 turmas existentes nas diferentes escolas e jardins do agrupamento.

Da análise das grelhas de cumprimento dos programas e aulas previstas e dadas em vigor neste agrupamento, concluiu-se que os programas e planificações previstas para o presente ano letivo foram cumpridas com ajuste ao Plano de E@D. Estão identificadas as situações de atraso sendo que as razões justificativas se prendem essencialmente com a extensão dos programas curriculares e Plano de E@D.

IV. Redes, Parcerias e Protocolos

O estabelecimento de parcerias possibilitou uma oportunidade de enriquecimento e de melhoria, pelas relações de reciprocidade que se podem estabelecer ao longo do tempo. A partilha de informações, conhecimentos, experiências entre este agrupamento e os diversos *stakeholders* potenciou práticas inovadoras e contribuiu para a consolidação de uma escola de eficácia, de eficiência e de qualidade.

Os múltiplos parceiros (empresas locais, instituições/organismos locais/regionais e/ou nacionais, organismos não governamentais, projetos municipais/nacionais e/ou europeus...) contribuíram para a consecução da missão do AEPAS na promoção da igualdade de oportunidades, do sucesso escolar e da equidade social.

Importa, por isso, considerar o conjunto dos protocolos e parcerias na execução dos diferentes projetos e programas, nomeadamente com o Ministério da Educação (ME); Assembleia da República (AR); Direção Geral de Estabelecimentos Escolares (DGEstE); Divisão de Serviço Região Norte (DGEstE-DSRN); Direcção-Geral da Educação (DGE); Rede de Bibliotecas Escolares (RBE); Instituto de Avaliação Educacional (IAVE); Gabinete do Desporto Escolar (GDE); Plano Nacional de Leitura (PNL); Plano Nacional de Cinema (PNC); Universidade do Minho (UM); Laboratório de Instrumentação e Física Experimental de Partículas - Departamento de Física da Universidade de Coimbra; Câmara Municipal de Guimarães (CMG); Câmara de Vila Nova de Famalicão (CMF); Comunidade Intermunicipal (CIM) do AVE; Biblioteca Municipal Raul Brandão – Guimarães (BMRB); Centro de Formação Francisco de Holanda (CFFH); Centro de Formação Martins Sarmiento (CFMS); Universidade do Minho (UM); Instituto Superior do Ave (ISAVE); Sol do Ave (AMAVE); Centro de Ciência Viva de Guimarães – Curtir Ciência (CVG); Centro de Ciência Viva de Braga – Casa da Ciência; VIMAGUA; Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral (APPCDE); Associação Empresários pela Inclusão Social e ALLIANZ; Rotary Club de Guimarães (RCG); Lyons Clube de Guimarães (LCG); Laboratório da Paisagem de Guimarães; Fundação Calouste de Gulbenkian (FCG); Fundação Ilídio de Pinho (FIP); Fundação Dr. António Cupertino de Miranda; Sociedade Martins Sarmiento (SMS); Oficina (no âmbito do PACT – parceria com os Clubes de Teatro Escolar); Centro Social de Brito; Centro Social Paroquial de Ronfe; Unidade de Saúde das Taipas e Unidade da Saúde Familiar de Ronfe; Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ); Programa Escola – Segura; NE25Abril;

World Space Week Portugal; Juntas de Freguesias da área pedagógica do agrupamento; Associações de Pais e Encarregados de Educação; Escolas Secundárias e Profissionais da região (essencial no âmbito da exploração vocacional dos alunos do 9.º ano de escolaridade); Associação Salvador; CSIF Oeste; Empresa Tempo Livre; LM Pinheiro (transporte e venda de materiais de construção); Empresas e espaços Comerciais do Concelho como o Supermercados Bolama e diversos fornecedores da escola a e que são parceiros fundamentais do agrupamento no desenvolvimento do projeto educativo, do plano anual de atividades e na realização de atividades pontuais que se realizam ao longo do ano letivo.

V. Programas e Projetos em Desenvolvimento Educativo implementados no Agrupamento

No presente ano letivo estiveram em implementação diversos Clubes/Projetos em Desenvolvimento que em muito têm contribuído para a formação pessoal e social dos alunos em diversas áreas (desporto, educação para a cidadania, educação ambiental e desenvolvimento sustentável, educação financeira, educação para a saúde, educação artística, entre outras...).

Pelo seu caráter mais permanente, destacam-se os principais projetos de enriquecimento cultural de continuidade que o AEPAS disponibiliza, aos quais são acrescidos anualmente outros projetos.

Designação	Público-alvo	Designação	Público-alvo
Ateliê de Teatro	2.º e 3.º ciclos	Projeto <i>Ciência na Escola</i>	2.º e 3.º ciclos
Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos	Todos os níveis/ciclos de ensino	Projeto de <i>Combate ao Insucesso Escolar</i>	Todos os níveis/ciclos de ensino
Clube Europeu	3.º ciclo	Projeto <i>+Desporto</i>	2.º e 3.º ciclos
Clube de História	2.º e 3.º ciclos	Projeto <i>Educação para a Saúde</i>	Todos os níveis/ciclos de ensino
Clube de Línguas	2.º e 3.º ciclos	Projeto <i>Parlamento dos Jovens</i>	2.º e 3.º ciclos
Desporto Escolar ²	2.º e 3.º ciclos	Oficina de Artes	2.º e 3.º ciclos
Eco Escolas	Pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos	Sala de Estudo	2.º e 3.º ciclos
Clube de Música	2.º e 3.º ciclos	Plano Nacional de Cinema	Todos os níveis/ciclos de ensino

Em parceria com a Câmara Municipal de Guimarães/Comunidade Intermunicipal (CIM) do AVE desenvolveram-se no presente ano letivo os seguintes projetos educativos:

Designação	Público-alvo
Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF)	Pré-escolar
Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)	1.º ciclo
Eco Parlamento	1.º, 2.º e 3.º ciclos
Hypatiamat	1.º ciclo

²Modalidades de Atletismo, Voleibol, Badminton e Tiro com Arco

+ Cidadania	1.º ciclo
«No Poupar é que está o ganho»	2.º e 3.º ciclos

No ano letivo de 2020/2021 o AEPAS em articulação com a Oficina (Educação e Mediação Cultural) concluiu, com uma turma de 9.º ano e sob a supervisão do docente José Paulo Neves, o Projeto Validade (projeto de formação a três anos em torno da sustentabilidade).

No ano letivo de 2020/2021 desenvolveram-se, com as devidas adaptações ao contexto epidemiológico, os seguintes Projetos Erasmus+ KA229 – Parcerias de Intercâmbio Escolar:

«Diversity and Culture make the Union» sob a supervisão da docente Isabel Vilaça;

«Diversity, Unity, Equality!» sob a supervisão da docente Elisa Silva;

«Las mujeres como agentes de cambio» sob a supervisão da docente Elisa Silva.

No ano letivo de 2020/2021 desenvolveram-se ainda atividades/projetos com o objetivo de promover a programação/codificação e literacia digital de forma divertida e atrativa dirigidas a alunos e comunidade educativa, onde se destacaram as seguintes:

- CodeWeek: Apoiada pela Comissão Europeia com vários parceiros e patrocinadores. SID 2021: ação conjunta da inSafe e da INHOPE, apoiadas pela Comissão Europeia, em colaboração com o Centro Internet Segura e com vários parceiros internacionais.
- Bebras: o Castor Informático – Desafio Internacional de pensamento Computacional: Departamento de Ciência de Computadores (FCUP); Faculdade de Ciências da Universidade do Porto e TreeTree
- Ubbu – code literary: apoio da Direção-Geral da Educação e formação acreditada pela Associação Nacional de Professores de Informática (ANPRI).
- Projeto DECO Jovem: Net Viva e Segura, Deco Proteste, Deco Jovem, Google e o CDI Portugal que organizaram a 1.ª edição do SWITCH TO INNOVATION SUMMIT.
- Apps for Good Portugal: CDI Portugal, Apps for Good Internacional e respetivos parceiros nacionais e internacionais de ambas as organizações.

VI. Custos e Financiamento

O Plano Anual de Atividades foi financiado por dotações financeiras do Orçamento de Estado e Dotações de Compensação e Receita, cujas verbas têm origem em receitas próprias.

Algumas atividades foram autofinanciadas, tendo as despesas sido assumidas pelos participantes.

Na planificação das diferentes atividades foram identificados os recursos materiais com a respetiva previsão de custos, fonte de financiamento e classificação económica.

A colaboração da Autarquia/Juntas de Freguesia, Associações de Pais e Encarregados de Educação foram imprescindíveis para a concretização de muitas das atividades.

Procurou-se sempre otimizar os recursos físicos, materiais e humanos do Agrupamento em articulação com entidades locais e parceiros.

VII. Avaliação

a) Aspetos positivos

Tendo em conta os relatórios de avaliação e acompanhamento entregues ao órgão de direção e apresentados ao Conselho Pedagógico pelos responsáveis pela planificação e execução das mesmas,

Todos reconhecem que as atividades se realizaram sem incidentes ou ocorrências e cumpriram com os objetivos, propósitos e fins para que foram concebidas.

As atividades inicialmente previstas foram complementadas por um conjunto de outras atividades que resultaram da oportunidade e necessidade de responder a desafios endereçados por diversas instituições, considerando-se o interesse e pertinência pedagógica das mesmas.

São salientados o empenho e o entusiasmo na realização das diferentes atividades por parte de todos os envolvidos, bem como a oportunidade que a realização das mesmas proporcionou para o cumprimento das metas e objetivos do Projeto Educativo e dos seus pilares sustentadores: «O Saber Ser», «O Saber Saber» e «O Saber Fazer».

São ainda referidos como pontos positivos:

- Colaboração com os diferentes intervenientes educativos;
- Elevada adesão dos alunos;
- Interesse e empenho manifestado pelos alunos no desenvolvimento das atividades;
- Elevada adesão da comunidade educativa;
- Apoio constante da Direção para um bom funcionamento de todas as atividades;
- Apoio das Juntas de Freguesia e da Câmara Municipal;
- Disponibilidade da Equipa da Biblioteca Escolar para colaborar e articular no desenvolvimento de atividades:
 - ✓ Dinamização de atividades/iniciativas inovadoras abrangendo os vários domínios;
 - ✓ Articulação das atividades com o plano curricular
 - ✓ Trabalho colaborativo com as demais estruturas de orientação pedagógica do agrupamento
 - ✓ Fomentação do gosto pela leitura, como base do conhecimento
 - ✓ Desenvolvimento de Projetos
 - ✓ Estabelecimento de parcerias com várias entidades
 - ✓ O bom desempenho da Equipa
- Marcante envolvimento de toda a equipa da educação especial como responsáveis das atividades;
- Visibilidade das atividades na vida do Agrupamento;
- Contributo de algumas atividades realizadas para a promoção do Agrupamento no exterior/ comunidade educativa;
 - Participação e o envolvimento dos Pais/ Encarregados de Educação em algumas atividades;
 - Envolvimento da comunidade escolar em atos de solidariedade e partilha, sensibilizando as pessoas para causas que a todos nos enobrecem;

- Divulgação de informação à comunidade educativa através das novas tecnologias;
- Promoção de ações estratégicas de ensino orientadas para o *Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória*;
- Reforço de uma cultura científica de base humanista que promoveu o entusiasmo por parte dos discentes pela ciência em geral e estimulou o trabalho colaborativo;
- Contributo muito positivo das entidades parceiras, nomeadamente no desenvolvimento de atividades previstas no Clube de Ciência Viva;
- Impacto positivo das atividades na consciência coletiva no que respeita à sensibilização para a aquisição de princípios e valores de cidadania, democracia e inclusão.

b) Aspetos a melhorar

Como aspetos a melhorar são apontados os seguintes:

- Aumentar a participação e o envolvimento dos pais/encarregados de educação nas atividades;
- Apesar da melhoria em relação ao ano letivo transato, é desejável aumentar um pouco mais o número de atividades que se desenvolvem em articulação entre Departamentos Curriculares;
- Tempo de resposta a situações encaminhadas e consequentemente gestão estratégia e prioritária dos pedidos (Serviços de Psicologia e Orientação);
- Manutenção da cultura de proximidade na modalidade de intervenção à distância (o acompanhamento e monitorização das situações é mais complexo);
- Promover mais atividades que impliquem a participação ou tenham como público-alvo as crianças do pré-escolar;
- Biblioteca Escolar:
 - ✓ Recursos humanos: integrar na equipa da biblioteca um professor de 1.º ciclo
 - ✓ Necessidade de atualização/reforço do fundo documental
 - ✓ Poucos equipamentos digitais (tablets, computadores...)
 - ✓ Reforço, renovação e necessidade de atualização e reparação técnica constante dos equipamentos
 - ✓ Dificuldade em arranjar transporte para os alunos, sobretudo do Pré-escolar e 1.º ciclo, participarem nas atividades desenvolvidas fora da escola
- Criação de um espaço com características laboratório/oficina exclusivo para a promoção de atividade no âmbito do Projeto Ciência na Escola;
- Criação de um mural escolar, físico ou digital, em que as atividades sejam inscritas de modo que, por um lado, tenham fácil/rápida leitura e, por outro, sejam melhor divulgadas junto de toda a comunidade educativa.

VIII. Avaliação Específica do Plano de Atividades da BE

No âmbito do Plano Anual de Atividades e do trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo em curso, a Biblioteca apresenta-se como um espaço dinâmico, utilizado por toda a comunidade educativa. Desenvolveu um trabalho

abrangendo os vários domínios, implementando práticas sistemáticas de promoção da leitura, consolidando saberes e solidificando o saber/saber, o saber/fazer e o saber/ser, princípios constantes do Projeto Educativo.

Assim, e no sentido de assegurar as suas funções, criando hábitos de leitura, escrita, estudo, pesquisa e dando cumprimento aos objetivos que norteiam o projeto e em conformidade com o PAA, as atividades propostas foram realizadas e cumpriram com os objetivos a que se propunham e foram desenvolvidas de modo a que todas as escolas do agrupamento (Jardins de Infância, 1.º ciclo e escola sede) usufruíssem dos seus recursos, tanto pedagógicos como materiais.

Refira-se que, no que respeita a atividades presenciais, apenas se contemplam as realizadas no 1.º e 3.º períodos. Durante o 2.º período, as atividades/projetos tiveram continuidade em E@D, apesar de todos os constrangimentos vividos.

Das atividades realizadas, leitura/leitura orientada e apoio ao currículo, literacia digital, sessões de esclarecimento/sensibilização em articulação com os Projetos/Clubes e estruturas de orientação educativa, sessões de esclarecimento/formação, exposições, internet segura, destacam-se as seguintes:

- **Vamos à Biblioteca - Descobrir caminhos para a saúde e o bem-estar com a biblioteca escolar** – formação de utilizadores dirigida a crianças do pré-escolar, alunos do 1.º, 2.º (5.º ano) e 3.º (7.º ano) ciclos, em articulação com educadoras, professores titulares de turma, professores de Português e Diretores de Turma;
- **Dia Europeu das Línguas** com leituras de textos em várias línguas, efetuadas por alunos de 2.º e 3.º ciclos;
- **Mês Internacional das Bibliotecas Escolares:** “Descobrir caminhos para a saúde e o bem-estar com a biblioteca escolar” - dirigida a toda a Comunidade Educativa;
- **A Biblioteca bate à porta... Leituras&Leituras**, - para crianças do pré-escolar, alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos, com atividades de promoção leitura associadas ao currículo e contemplando as múltiplas literacias. Desafiados pela leitura e depois de ouvirem os textos/obras, os alunos dinamizavam atividades relacionadas com as leituras efetuadas. Educar com valores foi, também, um dos objetivos da leitura.
- **Escrita Criativa** - Textos Soltos, dirigida a alunos de 6.º ano, tendo por base textos de autor – Mural Digital;
- **Internet Segura**, em articulação com a disciplina de TIC, dirigida aos alunos, pais e encarregados de educação (sessão realizada à distância);
- **Concurso Nacional de Leitura** – Fase Escola, Municipal, Intermunicipal e Final Nacional, onde participaram alunos dos 2.º e 3.º ciclos. Refira-se que a aluna que participou na fase final nacional foi vencedora na categoria vídeo;
- **Concursos Concelhios:** Literário – Instantes de Escrita; Ilustração Um ‘novo’ normal - Perceções sobre os nossos dias e Quiz - a Ler nos entendemos - iniciativas conjuntas da Rede de Bibliotecas de Guimarães (Biblioteca Municipal Raul Brandão e Bibliotecas Escolares do concelho de Guimarães).
- **Concurso concelhio:** Soletrar C – Ciências e Cidadania, dirigido a alunos do 3.º ciclo, em articulação com o Projeto Ciência na Escola e a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento.

- **Livre com um Livro** - sessões de leituras comemorativas da Liberdade subordinado ao tema “abril no feminino” – a atividade decorreu em articulação com o Núcleo de Estudos 25 de Abril e foi alvo de uma sessão pública na Plataforma das Artes em Guimarães.
- **Sessões de Sensibilização**, em articulação com a Psicóloga do Agrupamento, “Descobrir caminhos para a saúde e o bem estar com a biblioteca escolar” dirigida a alunos de 5.º ano - partindo da leitura de obras os alunos foram desafiados a aprender a gerir emoções, iniciando a aventura: Cuidar de Ti e dos Outros.... e “Desafios em Tempo de Pandemia”, dirigida a alunos, pais e encarregados de educação do 7.º ano de escolaridade. A iniciativa teve como propósito perceber que somos responsáveis pelo nosso mundo interior, identificando ações de autocuidado e competências de organização para promover a saúde mental, ou seja, aprender a gerir emoções. Esta sessão decorreu on-line, via plataforma zoom;
- **Teatro de Fantoques**: Corre, Corre Cabacinha, de Alice Vieira, e É um regalo na vida à beira d'água morar, de Couto Viana – as atividades decorreram on-line em articulação com a Biblioteca Escolar, equipa da Biblioteca Municipal Raúl Brandão as educadoras e a professora titular de turma;
- **Práticas que inspiram... Da Leitura à arte**, desenvolvida no pré-escolar - através da leitura de poemas, as aprendizagens englobavam vários domínios da arte (literatura, pintura, escultura...) 7.º e 8.º anos em articulação com as disciplinas de Português e Educação Tecnológica, conciliando várias artes (Literatura/leitura, pintura...);
- **Exposições Temáticas**: Datas Comemorativas;
- **Semana Concelhia da Leitura**, centrada no tema “O Som das Palavras”. Neste ano de 2021, sugeriu-se que, a par do prazer de ler, se criassem momentos de reflexão em torno do livro. Esta iniciativa está contemplada no PAA do Agrupamento, da Biblioteca Escolar, do Plano Nacional de Leitura e da RBE, em articulação com a Biblioteca Municipal, as estruturas de orientação educativa, áreas curriculares disciplinares, projetos em desenvolvimento no agrupamento, pais e encarregados de educação, autarquia, juntas de freguesia e outras instituições (editoras). Tinha/tem como objetivos sensibilizar para a importância da leitura, desenvolver o trabalho de promoção da leitura; valorizar práticas pedagógicas e outras atividades que estimulem o prazer de ler entre crianças, jovens e adultos. Desta iniciativa, destacam-se as seguintes atividades: sessão de abertura, 5 dias..., 5 frases... 5 livros...; Poesia à Janela; A biblioteca bate à porta..., Leituras&Leituras – Podcast nas redes sociais, Concurso Soletrar C, encontro on-line com o escritor/cantor Carlão.
- **Biblio@ativa** - Articulação Biblioteca Municipal – apresentação de sugestões de leitura e reconto de histórias na página da Biblioteca Municipal;
- **Encontros on-line** com as Escritoras Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada – direcionada para alunos do 1.º ciclo 3.º e 4.º anos - a atividade decorreu on-line em parceria /apoio com o Grupo Leya.
- **Mostra de Trabalhos de alunos**: Postais de Natal, A Brincar com as palavras..., Poesia Visual;
- **Boletim Informativo** (mensal); Sugestões de Leitura; Curiosidades, dirigidas a toda a Comunidade Educativa;
- **Concursos, Quizzes nas redes sociais** – dinamização e divulgação de iniciativas.
- **Projetos de Promoção da Leitura - Pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos**

Dado que muitos alunos em idade escolar apresentam dificuldades no domínio da leitura, quer a nível da fluência, quer ao nível da compreensão e interpretação da informação escrita, há necessidade de se implementarem novas formas de aprendizagem. Em acréscimo, há que reconhecer que a existência de lacunas nos processos de leitura pode influir negativamente nas apreciações do desempenho escolar e/ou limitar seriamente as possibilidades de comunicação e expressão individuais. Portanto, a leitura constitui uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento de capacidades cognitivas em todos os níveis educacionais, contribuindo fortemente para o sucesso escolar. Neste sentido, o contributo do livro, à luz da investigação, é efetivo na manutenção ou aumento da motivação para a leitura.

Perante tal facto, considerou-se pertinente que a Biblioteca Escolar em articulação com as Educadoras (Pré-escolar), os Professores titulares de turma (1.º ciclo) e os Professores de Português do 2.º e 3.º ciclos desenvolvessem projetos de leitura com objetivo claro de contribuir para formação de leitores autónomos e competentes e, sobretudo, desenvolver as habilidades linguísticas: escutar, falar, ler e escrever.

Assim, ao longo deste ano letivo, foi facultado às crianças/alunos o contacto direto com obras de leitura (Educação Literária - lista PNL) que foi reforçado com um conjunto de estratégias/atividades previstas no Plano de Atividades da Biblioteca e que estavam vocacionadas para estimular os alunos com propostas dinâmicas de exploração das obras. As atividades desenvolvidas tiveram em conta o domínio da Educação Literária/PNL (Ler para Cres...Ser+) e o Plano de Ação Estratégica (Ler para Compreender), nomeadamente no que concerne à aprendizagem da leitura e da escrita.

- **Leitura em Vai e Vem - Pré-escolar** - projeto desenvolvido em todos os jardins de infância do agrupamento, no âmbito do Plano Nacional de Leitura, em que as crianças escolhem/ requisitam livros para levar para casa, fomentando, assim, a leitura em contexto familiar. Em sala de aula, as crianças procediam à apresentação dos livros - assembleias de leitura.
- **Corda de Histórias – 2.º ciclo - 5.º ano** - em contexto de sala de aula, na disciplina de Português, tendo por base as leituras domiciliárias efetuadas e as unidades de aprendizagem do currículo, os alunos procederam à redação de pequenas estórias/textos diversos (narrativos, poéticos...) que foram apresentados e expostos na Corda de Histórias da Biblioteca.
- **Mural digital: As Nossas Leituras...** - 1.º ciclo (3.º e 4.º anos), 2.º e 3.º ciclos - De acordo com as obras/contos lidos e trabalhados em contexto de sala de aula, na disciplina de Português, e com as leituras domiciliárias, foi construído um mural digital – padlet - por ano/turma de escolaridade. Refira-se que esta ação está contemplada nas iniciativas do projeto do PNL, aLer+, - LER para Ces...Ser+. Durante o segundo período os trabalhos/apresentações foram orientados em E@D.
- **10 Minutos a Ler** - 1.º ciclo (3.º e 4.º anos), 2.º ciclo (5.º ano e 6.º A) 3.º ciclo (7.º ano) – “Quem lê, lerá sempre mais e melhor e ficará mais bem preparado para a vida.” Reconhecendo-se a importância da leitura para a formação do aluno, fomentando e desenvolvendo as diversas literacias, capacitando-o para ser um cidadão mais instruído, criativo, ativo, consciente e

civicamente empenhado, a iniciativa do PNL “10 minutos a ler” foi implementada no agrupamento nos anos/turmas supracitados. Teve como objetivos criar o gosto pela leitura, estimular a criação de uma rotina de leitura e aumentar as competências de literacia. Refira-se que esta ação está contemplada nas iniciativas do projeto do PNL, aLer+, - LER para Ces...Ser+ e que foi definido um plano diário de leitura. Durante o segundo período, as atividades/apresentações foram orientadas em E@D.

- **O Cientista vai à escola... - Ciências Experimentais – Pré-escolar** - O Projeto foi planificado de modo a incrementar a motivação das crianças para o estudo das Ciências, privilegiando o ensino experimental, a interdisciplinaridade e o trabalho colaborativo.

Consiste numa abordagem lúdica das ciências experimentais, em contexto de sala de aula, a partir da leitura de textos de obras do Plano Nacional de Leitura ou pequenas histórias não constantes destas listas ou momentos de aprendizagem, mas que na opinião dos intervenientes promovam os princípios básicos do projeto. Teve como objetivos promover a leitura, o ensino das ciências, alguns conceitos científicos relevantes, explicar procedimentos experimentais essenciais à implementação autónoma da atividade/experiência, ajudar com estratégias/metodologias simples, envolvendo as crianças de forma ativa num ambiente de aprendizagem.

As aprendizagens realizadas decorreram da ação e da manipulação dos objetos que tinham ao seu dispor, sendo do tipo causa/efeito - através da sua interação com as situações, a criança aprende que, se fizer isto, acontece aquilo e, portanto, para acontecer aquilo, tem de se fazer assim. A seleção dos temas e a conceção das atividades tiveram em conta os princípios formulados nas OCEPE, 2016, e foram organizadas de modo a que as crianças exteriorizassem as suas ideias prévias, e desenvolvessem a atividade para dar resposta à questão-problema, observando, recolhendo e registando dados, interpretando resultados, confrontando-os com as suas previsões e construindo conclusões, uma vez que a criança aprende graças às suas ações e às respostas que obtém.

Atividades:

- O Saco furado
- Submarino na garrafa
- Cabelos doidos
- O ovo que parece de borracha;
- Nuvem chorona
- Bolas de naftalina saltitona
- Bolas flutuantes
- Vulcão explosivo

Tratou-se de um conjunto de atividades de cariz experimental, julgadas úteis para a concretização prática com crianças dos 3 aos 6 anos. Refira-se que estas crianças se caracterizam, como a

maioria dos grupos, pela sua heterogeneidade, sobretudo ao nível cognitivo, na medida em que existiam graus de desenvolvimento, necessidades, interesses e participações diferentes.

Refira-se também que no 2.º período as atividades/experiências foram orientadas em E@D.

De acordo com as apreciações/pareceres da coordenadora do pré-escolar e da professora, do grupo 520, que ministrava as sessões em articulação com as educadoras, podemos referir que este projeto foi uma mais-valia para as crianças, na medida em que estas se mostraram interessadas, participativas e bastante curiosas. São crianças que gostam de novas atividades e de novas experiências. O interesse foi notório, disponibilizando-se de forma sistemática para a realização das experiências.

- **Projeto Musicar – 1.º ciclo - 2.º e 3.º anos** – A fim de promover o estudo da música e da leitura em contexto escolar, de fomentar nos alunos o gosto pela expressão artística e promover a desinibição dos alunos, a Biblioteca Escolar, em articulação com a subcoordenação de Educação Musical e os professores titulares de turma do 2.º e 3.º anos, diligenciou o projeto “MUSICAR”. A vivência musical faz parte do dia-a-dia do ser humano e é salutar para o desenvolvimento de trabalhos coletivos, sendo a aprendizagem musical uma porta que se abre para outras competências. As disciplinas artísticas ajudam a melhorar a sensibilidade dos alunos, aumentam a capacidade de concentração, desenvolvem o raciocínio lógico matemático e a memória, além de serem fortes desencadeadores de emoções.

Com este projeto, pretendeu-se que a música fosse uma realidade nas escolas do primeiro ciclo, proporcionando aos alunos diversas vivências musicais. Pretendeu-se, também, potenciar experiências artísticas indispensáveis ao desenvolvimento integral dos alunos a nível estético, artístico, social e pessoal.

De acordo com as apreciações/pareceres dos coordenadores de ano e das professoras de Educação Musical que orientavam as sessões com os alunos, em articulação com os professores titulares de turma, podemos referir que este projeto foi uma mais-valia, na medida em que os alunos se mostraram interessados, participativos e bastante empenhados. São alunos que gostam de novas atividades e de novas práticas. O interesse foi notório.

- **Projetos: aLer+ - LER para Cres...Ser+ / Leitura em Vai e Vem /10 minutos a Ler**

“Vivemos atualmente uma mudança nas atitudes leitoras, consubstanciadas em novos modos de ler e novas práticas sociais e culturais de literacia, implicando o leitor em variados processos colaborativos de leitura e escrita, impressa e digital. Neste novo contexto, o papel da escola, enquanto lugar de favorecimento das competências leitoras e estímulo do gosto pela leitura, é fundamental, tornando-se imperativo, que a leitura impregne a cultura escolar e envolva a comunidade.” Nesta perspetiva, e de acordo com as iniciativas promovidas pelo Plano Nacional de Leitura, este ano abraçamos três projetos de âmbito nacional - aLer+ / Leitura em Vai e Vem / 10 minutos a Ler. Estes projetos destinam-se a apoiar as escolas que desenvolvem de forma

consolidada um ambiente integral de leitura, centrado na melhoria da compreensão leitora e no prazer de ler e escrever. Dado que somos um agrupamento com boas práticas de leitura, fomos integrados na rede de escolas aLer+ e contemplados com apoio financeiro para reforço do fundo documental e material informático.

Promover a Leitura é uma tarefa de todas as disciplinas.

Em todas as atividades realizadas, os alunos foram convidados a participar, pretendendo-se assim, cativar a sua atenção, fomentar o gosto pela leitura, proporcionando-lhes momentos lúdicos capazes de despertar a curiosidade e estimularem a imaginação, a expressão de emoções e o enriquecimento intelectual. Refira-se, também, que pela sua natureza e missão, a Biblioteca é uma base natural de apoio aos alunos com medidas universais, seletivas e adicionais, onde estes se sentem apoiados e envolvidos nas atividades.

Refira-se o empenho e o entusiasmo na realização das diferentes atividades por parte de todos os envolvidos e a oportunidade que a realização das mesmas proporcionou para a educação e formação dos alunos e para o cumprimento das metas e objetivos do projeto educativo deste Agrupamento de Escolas.

O **apoio direto** aos utilizadores e a divulgação de informação relativa a iniciativas, concursos, entre outros, fez também parte das funções da Biblioteca Escolar.

Dos recursos disponíveis continuou-se com o enriquecimento do acervo existente, o qual sofreu o processo de organização habitual (registo, carimbagem, catalogação, classificação e colocação nas estantes).

Fundo documental da Biblioteca Escolar - Requisições domiciliárias; Requisições para sala de aula –

A Biblioteca Escolar disponibilizou e deslocou o fundo documental das bibliotecas para todas as escolas e jardins do agrupamento, de modo a que todos os alunos, professores, assistentes operacionais pudessem beneficiar do fundo documental existente (cf. gráficos disponibilizados no relatório da BE em anexo a este documento).

Presença de utilizadores na Biblioteca Escolar – Relativamente à presença e à utilização da biblioteca na escola sede, refira-se a constante procura deste espaço ao longo do dia, apesar dos constrangimentos provocados pela situação pandémica, sobretudo no período da manhã e início da tarde.

Nas escolas de 1.º ciclo, as crianças/alunos, apesar de terem um horário definido, iam frequentemente à biblioteca sempre acompanhados pela educadora/professor titular de turma.

Salienta-se, por isso, a presença de alunos acompanhados por professores, no âmbito das disciplinas, para realização de trabalhos de pesquisa nos recursos existentes na Biblioteca Escolar (internet, livros...) e a presença ativa dos seus utilizadores, por iniciativa própria, quer para realização de trabalhos individuais ou em grupo quer para leitura de livros, de periódicos ou realização de outras tarefas.

Atuação da Biblioteca Escolar no âmbito da Implementação da Modalidade de E@D - 2.º Período

Atendendo às circunstâncias excecionais que vivemos motivadas pela pandemia causada pelo vírus Covid-19 e que levaram à interrupção das atividades letivas presenciais nas escolas, foi necessário, mais uma vez, que a

Biblioteca Escolar, respondendo às atuais exigências, recentrasse e projetasse o seu serviço e as suas atividades em função dos novos contextos, de forma a dar o seu contributo para o plano de ensino a distância (E@D), a ser elaborado à luz de cada contexto e apropriado a cada interveniente da forma mais oportuna e adequada.

Assim, a Biblioteca Escolar continuou a prestar o serviço educativo para que está vocacionada, garantindo a todos os seus utilizadores (professores, alunos, assistentes operacionais / técnicos, pais e encarregados de educação) o acesso a recursos de apoio à concretização das aprendizagens essenciais devidamente planificadas e o desenvolvimento das competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, alicerçado nos valores e princípios que apresenta.

Chegar aos alunos e respetivas famílias e garantir o sentido da escola, impôs a conceção de um plano em que todos se assumissem como parceiros.

Nesta conformidade, o plano foi elaborado em torno de cinco áreas de intervenção consideradas essenciais, a saber:

- Atendimento direto (síncrono e assíncrono) a alunos, docentes, assistentes operacionais / técnicos e encarregados de educação;
- Promoção da leitura;
- Apoio ao currículo (desenvolvimento das diferentes literacias);
- Curadoria e disponibilização de conteúdos;
- Ocupação lúdico-educativa dos alunos.

Estas áreas pretenderam espelhar o apoio a desenvolver no atual contexto, conceder interajuda, colaboração e responder, em tempo útil, às solicitações dos seus utilizadores.

No que respeita aos canais de comunicação com os professores, alunos assistentes operacionais/técnicos, pais e encarregados de educação, foi articulado com as decisões tomadas pelo Agrupamento e estiveram sempre ativos.

Além das divulgações feitas na página da biblioteca *Facebook*, *Instagram* e via correio eletrónico foi criada uma *Classroom* (todos os professores e alunos tiveram acesso) onde foram publicados recursos/materiais de apoio ao desenvolvimento das várias literacias, promoção da leitura, tutoriais, bem como propostas/sugestões lúdico-educativas.

Relativamente ao atendimento direto foi feito de forma síncrona e assíncrona com professores, alunos, assistentes operacionais/técnicos, pais e encarregados de educação. Teve por objetivos trabalhar em parceria com os docentes e apoiar os restantes utilizadores no trabalho a desenvolver. Tratou-se de um horário fixo, no entanto, também, flexível e ajustável às necessidades.

Dado que muitos dos utilizadores da BE preferiam livro físico ao digital, foi contemplada, uma vez por semana, a abertura da Biblioteca da escola sede, respeitando as medidas de restrição para requisição domiciliária.

Em suma:

As bibliotecas prestam cada vez mais serviços inovadores e inclusivos, nas escolas e fora delas, cuja gestão estratégica equilibrará a flexibilização de espaços físicos com a criação de ambientes virtuais de aprendizagem.

São espaços de colaboração e diálogo, de curiosidade e descoberta, de pensamento e reflexão, de projetos e iniciativas.

Nesta perspetiva, e em estreita articulação com as diferentes áreas curriculares disciplinares e não disciplinares, as Bibliotecas assumiram e assumem um papel de instrumento ao serviço da aprendizagem e das várias práticas educativas, principalmente as constantes do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, da Educação Inclusiva, da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania e do Projeto Educativo do Agrupamento, planificando e dinamizando atividades promotoras da aprendizagem. Portanto, ao longo deste ano letivo, desenvolveram um trabalho abrangendo os vários domínios, implementando práticas sistemáticas de promoção da leitura, consolidando saberes e solidificando o saber/saber, o saber/fazer e o saber/ser.

As atividades propostas foram realizadas, presencialmente e/ou à distância, cumpriram com os objetivos a que se propunham e foram desenvolvidas de modo a que todas as escolas do agrupamento (Jardins de Infância, 1.º ciclo e escola sede) usufríssem dos seus recursos, tanto pedagógicos como materiais.

O relatório apresentado pela Senhora Professora Bibliotecária é considerado um anexo a este documento.

IX. Projeto de Combate ao Insucesso Escolar

As atividades propostas e realizadas no presente projeto encontram-se organizadas em diferentes eixos de intervenção.

No que concerne ao **eixo de intervenção 1 – Apoio psicológico e psicopedagógico**, foram desenvolvidas atividades de avaliação e intervenção psicológica, em resposta a situações encaminhadas para o Serviço de Psicologia e Orientação pelas educadoras de infância/professores titulares/diretores de turma ou a pedido dos alunos e/ou dos encarregados de educação. No início do ano letivo, foram divulgadas as regras de funcionamento desta modalidade de intervenção do Serviço de Psicologia e Orientação junto dos diferentes intervenientes educativos, através de um documento produzido para o efeito. Os pedidos de atendimento para o Serviço foram efetuados a partir de um formulário próprio, após autorização dos encarregados de educação. Este pedido foi, na maioria das vezes, efetuado pelo educador de infância/diretor de turma/professor titular de turma. As situações encaminhadas foram avaliadas envolvendo todos os intervenientes educativos e a intervenção assumiu a modalidade de atendimento direto ao aluno e/ou consultadoria a pais e professores.

No atinente ao eixo de intervenção 2 foi implementado o programa de intervenção vocacional **“Eu pertenço ao meu futuro”** com os alunos do 9.º ano. Para tal, foi realizada uma primeira sessão (sessão 0 – partida) com cada turma, de modo a explicitar os objetivos do programa, estimular a participação dos alunos e a esclarecer os procedimentos. Os alunos de cada turma foram divididos em dois grupos. O primeiro grupo de cada turma frequentou o programa durante o 2.º período letivo, na modalidade online, com sessões semanais, com a duração de uma hora (total de 5 ou sessões, por turma). O segundo grupo frequentou o programa presencialmente no terceiro período letivo em sessões semanais, com a duração de 45 minutos cada, num total de 6 sessões.

Foram, ainda, realizadas, algumas sessões individuais com os alunos que apresentavam um maior grau de indecisão ou que manifestem dúvidas mais específicas.

Neste âmbito, foi ainda realizada uma sessão de sensibilização (“Eu pertencço ao meu futuro – o papel dos pais”), com os pais/encarregados de educação dos alunos do 9.º ano, de modo a refletir sobre o papel destes na tomada de decisão vocacional e informar e esclarecer sobre as opções escolares e profissionais do sistema educativo português após o 9.º ano. Foi, ainda, prestado apoio à organização e realização das matrículas para o ensino secundário, através de uma reunião com os encarregados de educação, em articulação com a secretaria da escola.

No sentido de facilitar a exploração da oferta formativa da região foram realizadas sessões presenciais e online com escolas secundárias e profissionais da região. Foram ainda divulgados vídeos e flyers das escolas secundárias e profissionais, de modo a dar a conhecer aos alunos a oferta formativa da região e contribuir para o processo de tomada de decisão.

Em relação ao eixo de intervenção 3 – **Apoio à melhoria das aprendizagens**, foram dinamizadas duas ações de curta duração, com a duração de 3 horas cada, dirigidas a professores intituladas “Acreditar na inclusão: dinâmicas colaborativas em rede”. Participaram nestas duas ações professores do agrupamento e de outras escolas do concelho. Nestas ações, os professores tiveram oportunidade de refletir sobre o conceito de educação inclusivas e práticas pedagógicas inclusivas, nomeadamente o desenho universal para a aprendizagem.

No âmbito do projeto “Par a par: aprender e ensinar”, foi elaborado um projeto em articulação com os coordenadores dos diretores de turma dos 2.º e 3.º ciclos. O projeto foi apresentado aos diretores de turma, os quais tiveram a responsabilidade de divulgar junto dos alunos, estimulando a sua adesão e participação.

A psicóloga do Serviço participou ainda nas reuniões da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), na qualidade de elemento permanente, procurando contribuir para a reflexão sobre as situações identificadas e promover a adoção de práticas pedagógicas inclusivas. A participação nas reuniões desta equipa é fundamental para a reflexão sobre os alunos e as práticas da escola.

No âmbito do eixo de intervenção 4 – **Apoio à promoção de comportamentos positivos**, foi dada continuidade ao trabalho iniciado no ano letivo anterior no âmbito do Projeto ser Escola, nomeadamente ao nível da uniformização das expectativas e comportamentos esperados em relação a alunos, professores, encarregados de educação e assistentes operacionais. Foram atualizados os documentos de suporte a esta uniformização, bem como o manual de boas práticas do agrupamento. Nesta atualização considerou-se o panorama atual de pandemia, sendo necessário adotar alguns comportamentos de proteção por parte de todos, o que exigiu a alteração de algumas regras da escola.

No que concerne ao eixo de intervenção 5 – **A Escola com a Família**, as atividades enquadraram-se no trabalho proposto pela Comissão de Acompanhamento a Pais/Encarregados de Educação. No segundo período, atendendo ao momento de pandemia e às exigências e desafios do ponto de vista social e emocional do confinamento, foi realizada, em parceria com a biblioteca escolar, uma ação de sensibilização para alunos do 7.º ano e respetivos pais/encarregados de educação, intitulada “Emoções à distância: desafios da pandemia”. Esta ação teve uma forte adesão da parte do público-alvo, tendo estes manifestado o seu agrado com a pertinência da

temática e a utilidade dos assuntos tratados nesta ação. No terceiro período foram realizadas duas sessões intituladas “Novo ciclo... novos desafios”, no sentido de facilitar a transição dos alunos para o 1.º e 2.º ciclo.

Relativamente ao eixo de intervenção 6 – **SP@clíc**, o blog do Serviço de Psicologia e Orientação tem sido dinamizado pela Psicóloga do agrupamento, através da publicação de artigos de interesse para a comunidade educativa e divulgação de atividades. Destaca-se, ainda, a participação da psicóloga do Serviço, enquanto amiga crítica, nas redes colaborativas criadas pelo Centro de Formação Francisco de Holanda. No âmbito das redes, foram realizadas reuniões com a equipa responsável (professora Fernanda Macedo, CFFH, e professora Helena Fonseca, PNPSE) para preparação dos encontros da rede. Estes encontros realizaram-se uma vez por mês em cada rede constituída – Desafios da Autonomia e Flexibilidade Curricular, Educação Inclusiva, Educação para a Cidadania.

A psicóloga assume também funções de coordenação da Comissão de Acompanhamento e Avaliação Interna do agrupamento (CAAI).

Em suma, o projeto em consideração decorreu de acordo com o planificado, ainda que fossem necessários alguns ajustes associados a situações de isolamento profilático e confinamento, decorrentes da pandemia.

Importa realçar ainda o trabalho colaborativo dos educadores titulares de grupo/professores titulares de turma/diretores de turma, que contribuem para a eficácia das intervenções realizadas.

X. Coordenação da Estratégia de Educação Para a Cidadania (EEPC)

Ao longo do ano letivo foi feita pelo Grupo de Trabalho a avaliação contínua baseada no desenrolar do ciclo plano-ação-avaliação-adequação, com vista à consecução dos objetivos e metas delineados.

Em relação aos objetivos gerais estes foram atingidos quanto a «Desenvolver competências pessoais e sociais», «Promover o pensamento crítico», «Desenvolver competências de participação ativa» e «Desenvolver conhecimentos em áreas não formais».

Quanto ao desenvolvimento e impacto das diferentes ações, bem como a forma como estas se articularam para promover o sucesso dos alunos, foram tomadas opções metodológicas, no sentido de levar a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento a afirmar-se na consecução de projetos interdisciplinares os quais procuraram promover uma dinâmica do trabalho centrada no papel dos alunos enquanto autores e interventores dos seus processos educativos, proporcionando-lhes situações de aprendizagens significativas. Neste âmbito, desenvolveram-se atividades realizadas através da metodologia de trabalho de projeto, valorizando as artes, a ciência, as humanidades, as TIC, e o trabalho experimental, colaborativo e cooperativo. Projetos através dos quais se procurou desenvolver experiências de comunicação/expressão em língua portuguesa bem como o exercício da cidadania ativa. A articulação entre a Estratégia de Educação Para a Cidadania (EEPC), o Plano Anual de Atividades e os objetivos do Projeto Educativo funcionou e a implementação da EEPC contribui para alcançar algumas das metas e objetivos propostos.

A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania é um instrumento importante para a concretização do *Perfil dos alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* quando preconiza «a formação integral dos indivíduos, nas suas dimensões humanística, literária, artística, física e desportiva, científica e tecnológica, inter-relacionando o saber e o saber fazer, a teoria e a prática, e promovendo a formação de cidadãos críticos, civicamente responsáveis e democraticamente intervenientes na vida comunitária». Contudo, é imprescindível criar condições para que elas se concretizem, nomeadamente garantindo o envolvimento dos professores e educadores em todas as fases do processo, adequando a matriz organizativa da escola às finalidades a atingir e disponibilizando os recursos necessários.

Destacaram-se os seguintes pontos fortes e fracos:

Pontos fortes:

- Critérios de avaliação que privilegiam aspetos mais abrangentes que envolvem o desenvolvimento de competências, tais como: o pensamento crítico, expressão/comunicação, capacidade de argumentação;
- Estimula a criatividade, a dinâmica de grupo, a utilização das TIC;
- Incute valores positivos;
- Utilização de metodologias de projeto.
- Foi elaborado um documento de articulação de conteúdos entre os domínios a abordar na disciplina de Cidadania e as diferentes disciplinas, de modo a melhorar a interligação entre as aprendizagens, aspeto que tinha sido apontado como um ponto fraco no ano letivo anterior.

Pontos fracos:

- Pouco tempo letivo para aprofundar os conteúdos e trabalhar as competências que se pretende (45 min semanais);
- Apesar de se ter incentivado, a nível dos docentes por ano de escolaridade, a partilha de estratégias/metodologias, e de o coordenador ter tentado incrementar estas partilhas de forma mais alargada, ainda há mais para fazer no sentido de aumentar esses momentos de partilha.
- Com o documento de articulação já referido, a interligação entre as aprendizagens das disciplinas deverá aumentar no próximo ano letivo, de qualquer modo, há ainda um caminho a percorrer.

XI. Resultados Escolares – Final de Ano

Ficaram **retidos/não aprovados 5 alunos** distribuídos da seguinte forma:

- 1.º ciclo (2 alunos do 2.º ano);
- 2.º ciclo (1 aluno do 5.º ano)
- 3.º ciclo (1 aluno do 7.º ano e 1 aluno do 8.º ano).

Verifica-se que, para além daqueles sete alunos retidos/não aprovados, há, ainda, um conjunto de outros alunos (14) nos anos não terminais de ciclo que transitaram por decisão dos Conselhos de Turma, não porque tenham realizado as aprendizagens, adquirido os conhecimentos ou desenvolvido as capacidades para o ano de

escolaridade que frequentavam, mas porque os Conselhos de Turma entenderam que uma nova retenção destes alunos não acrescentaria nada ao seu percurso escolar.

Foram igualmente identificados os alunos do 1.º ano que transitaram sem aprendizagens realizadas, bem como os alunos que transitaram com pelo menos 1 avaliação negativa.

Para todos estes alunos foram elaborados Planos Individuais de Acompanhamento Pedagógico ao abrigo da Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto os quais identificaram as principais dificuldades manifestadas e mobilizaram os recursos e estratégias adequadas.

A análise do sucesso académico foi assumida pela Comissão de Acompanhamento e Avaliação Interna do Agrupamento e apresentada ao Conselho Pedagógico no que respeita à eficácia e da qualidade interna. A mesma permitiu não só a produção do juízo de valor, a qual possibilitou um conhecimento da realidade face àquilo que se almeja alcançar (referencial), como também a apresentação de estratégias de melhoria e/ou de reforço inerentes à promoção das aprendizagens e sucesso educativo a desenvolver.

		Eficácia Interna (% alunos com avaliação Positiva)				QUALIDADE INTERNA MÉDIAS (média de todos os níveis)			
Disciplinas	Ano	Resultado 3P 20 21	Meta	Diferencial		Resultado 3P 20 21	Resultado 3P 19 20	Diferencial	
1.º CICLO									
POR	1.º Ano	96,2	96,8	↘	-0,6	4,0	4,2	↘	-0,2
	2.º Ano	96,4	94,0	↗	2,4	4,1	3,7	↗	0,4
	3.º Ano	100,0	95,6	↗	4,4	3,8	3,9	↘	-0,1
	4.º Ano	99,2	98,3	↗	0,9	3,9	3,7	↗	0,2
ING	1.º Ano								
	2.º Ano								
	3.º Ano	100,0	75,0	↗	25,0	4,0	4,2	↘	-0,2
	4.º Ano	100,0	70,0	↗	30,0	4,4	4,3	↗	0,1
MAT	1.º Ano	98,1	95,2	↗	2,9	4,2	4,4	↘	-0,2
	2.º Ano	97,6	97,2	↗	0,4	4,1	3,9	↗	0,2
	3.º Ano	100,0	92,7	↗	7,3	4,0	3,8	↗	0,2
	4.º Ano	95,0	96,2	↘	-1,2	3,8	3,9	↘	-0,1
ETM	1.º Ano	100,0	96,2	↗	3,8	4,5	4,6	↘	-0,1
	2.º Ano	100,0	99,6	↗	0,4	4,3	4,3	↔	0,0
	3.º Ano	100,0	98,5	↗	1,5	4,1	4,2	↘	-0,1
	4.º Ano	99,2	98,0	↗	1,2	4,3	3,9	↗	0,4
EXP	1.º Ano								
	2.º Ano								
	3.º Ano								
	4.º Ano	100,0	100,0	↔	0,0	4,3	4,1	↗	0,2
ECC	1.º Ano								
	2.º Ano								
	3.º Ano								
	4.º Ano	100,0	100,0	↔	0,0	4,5	4,1	↗	0,4
APE	1.º Ano	98,1	100,0	↘	-1,9	4,2	4,3	↘	-0,1
	2.º Ano	100,0	100,0	↔	0,0	4,1	3,9	↗	0,2
	3.º Ano	100,0	100,0	↔	0,0	3,8	4,2	↘	-0,4
	4.º Ano	100,0	100,0	↔	0,0	4,2	3,9	↗	0,3
EDA	1.º Ano	100,0	100,0	↔	0,0	4,2	4,3	↘	-0,1
	2.º Ano	100,0	100,0	↔	0,0	4,2	4,0	↗	0,2
	3.º Ano	100,0	100,0	↔	0,0	4,2		↔	4,2
	4.º Ano								
EDF	1.º Ano	100,0	100,0	↔	0,0	4,3	4,4	↘	-0,1
	2.º Ano	100,0	100,0	↔	0,0	4,3	4,2	↗	0,1
	3.º Ano	100,0	100,0	↔	0,0	4,3		↔	4,3
	4.º Ano								

EEC	1.º Ano	100,0	100,0	↔	0,0	4,4	4,5	↗	-0,1
	2.º Ano	100,0	100,0	↔	0,0	4,4	4,2	↗	0,2
	3.º Ano	100,0	100,0	↔	0,0	4,2		↔	4,2
	4.º Ano								
2.º CICLO									
POR	5.º Ano	96,2	80,0	↗	16,2	3,5	3,8	↗	-0,3
	6.º Ano	95,8	91,0	↗	4,8	3,6	3,8	↗	-0,2
ING	5.º Ano	95,2	80,0	↗	15,2	3,7	3,8	↗	-0,1
	6.º Ano	100,0	89,0	↗	11,0	3,9	3,8	↗	0,1
HGP	5.º Ano	92,2	85,0	↗	7,2	3,5	3,8	↗	-0,3
	6.º Ano	100,0	96,0	↗	4,0	3,7	3,7	↔	0,0
MAT	5.º Ano	86,5	84,0	↗	2,5	3,6	3,7	↗	-0,1
	6.º Ano	84,5	86,5	↘	-2,0	3,4	3,6	↗	-0,2
CNA	5.º Ano	98,1	89,5	↗	8,6	3,9	4,0	↗	-0,1
	6.º Ano	100,0	95,4	↗	4,6	3,9	3,9	↔	0,0
EDV	5.º Ano	98,1	100,0	↘	-1,9	3,6	4,0	↗	-0,4
	6.º Ano	100,0	100,0	↔	0,0	3,9	3,9	↔	0,0
ETL	5.º Ano	100,0	100,0	↔	0,0	4,0	4,1	↗	-0,1
	6.º Ano	100,0	100,0	↔	0,0	4,3	4,0	↗	0,3
EDM	5.º Ano	100,0	97,0	↗	3,0	4,0	4,1	↗	-0,1
	6.º Ano	100,0	98,0	↗	2,0	3,8	4,1	↗	-0,3
EDF	5.º Ano	99,0	100,0	↘	-1,0	3,7	4,0	↗	-0,3
	6.º Ano	100,0	100,0	↔	0,0	3,8	3,8	↔	0,0
EMRC	5.º Ano	100,0	100,0	↔	0,0	4,8	4,3	↗	0,5
	6.º Ano	100,0	100,0	↔	0,0	4,5	4,3	↗	0,2
CDD	5.º Ano	98,1	100,0	↘	-1,9	4,0	4,2	↗	-0,2
	6.º Ano	96,9	100,0	↘	-3,1	4,0	4,3	↗	-0,3
TIC	5.º Ano	100,0	100,0	↔	0,0	4,0	4,1	↗	-0,1
	6.º Ano	100,0	100,0	↔	0,0	4,4	4,1	↗	0,3
LIT (SA)	5.º Ano	95,2	100,0	↘	-4,8	4,2	4,3	↗	-0,1
	6.º Ano								
ART	5.º Ano	100,0	100,0	↔	0,0	4,2	4,1	↗	0,1
	6.º Ano								
MAR	5.º Ano								
	6.º Ano	100,0	100,0	↔	0,0	4,3	4,3	↔	0,0
SPK	5.º Ano								
	6.º Ano	100,0	95,0	↗	5,0	3,8	3,9	↗	-0,1
PLNM	5.º Ano								
	6.º Ano	100,00	100,0	↔	0,0	3,5		↔	3,5
3.º CICLO									
POR	7.º Ano	96,1	84,7	↗	11,4	3,5	3,4	↗	0,1
	8.º Ano	94,1	69,0	↗	25,1	3,4	3,5	↗	-0,1
	9.º Ano	100,0	90,0	↗	10,0	3,8	3,6	↗	0,2
ING	7.º Ano	89,4	82,8	↗	6,6	3,6	3,7	↔	-0,1
	8.º Ano	98,3	86,0	↗	12,3	3,9	3,7	↗	0,2
	9.º Ano	100,0	91,0	↗	9,0	4,1	3,6	↗	0,5
FRC	7.º Ano	92,2	90,0	↗	2,2	3,6	3,7	↗	-0,1
	8.º Ano	99,2	93,0	↗	6,2	3,6	3,8	↗	-0,2
	9.º Ano	100,0	95,0	↗	5,0	4,1	3,0	↗	1,1
HST	7.º Ano	97,1	88,0	↗	9,1	3,5	3,9	↗	-0,4
	8.º Ano	100,0	92,0	↗	8,0	3,9	3,7	↗	0,2
	9.º Ano	99,1	95,0	↗	4,1	4,0	3,5	↗	0,5
GGF	7.º Ano	93,3	94,4	↘	-1,1	3,7	3,6	↗	0,1
	8.º Ano	96,6	97,3	↘	-0,7	3,6	3,8	↗	-0,2
	9.º Ano	100,0	100,0	↔	0,0	3,9	3,6	↗	0,3
MAT	7.º Ano	74,0	60,0	↗	14,0	3,2	3,4	↗	-0,2
	8.º Ano	83,2	58,0	↗	25,2	3,2	3,2	↔	0,0
	9.º Ano	94,8	74,4	↗	20,4	3,6	3,6	↔	0,0

CNA	7.º Ano	91,3	92,0	↗	-0,7	3,4	3,5	↘	-0,1
	8.º Ano	97,5	91,2	↗	6,3	3,5	3,5	↔	0,0
	9.º Ano	99,1	94,9	↗	4,2	3,6	3,6	↔	0,0
CFQ	7.º Ano	96,2	85,0	↗	11,2	3,6	3,7	↘	-0,1
	8.º Ano	98,3	90,0	↗	8,3	3,7	3,6	↗	0,1
	9.º Ano	97,4	88,0	↗	9,4	3,6	3,3	↗	0,3
EDV	7.º Ano	100,0	98,0	↗	2,0	3,9	3,6	↗	0,3
	8.º Ano	100,0	98,0	↗	2,0	3,9	4,0	↘	-0,1
	9.º Ano	100,0	100,0	↔	0,0	4,1	4,1	↔	0,0
ETL	7.º Ano	98,1	100,0	↘	-1,9	3,7	3,9	↘	-0,2
	8.º Ano	98,3	100,0	↘	-1,7	3,8	3,8	↔	0,0
	9.º Ano	100,0	100,0	↔	0,0	4,0	a)	↔	4,0
TIC	7.º Ano	100,0	100,0	↔	0,0	3,8	4,2	↘	-0,4
	8.º Ano	100,0	100,0	↔	0,0	4,3	3,7	↗	0,6
	9.º Ano	100,0	100,0	↔	0,0	3,8	a)	↔	3,8
EDF	7.º Ano	99,0	96,0	↗	3,0	3,9	4,0	↘	-0,1
	8.º Ano	100,0	97,0	↗	3,0	3,7	3,8	↘	-0,1
	9.º Ano	100,0	97,0	↗	3,0	4,0	3,8	↗	0,2
EMRC	7.º Ano	100,0	100,0	↔	0,0	4,4	4,7	↘	-0,3
	8.º Ano	100,0	100,0	↔	0,0	4,5	4,7	↘	-0,2
	9.º Ano	100,0	100,0	↔	0,0	4,8	4,5	↗	0,3
CDD	7.º Ano	99,0	100,0	↘	-1,0	4,0	3,9	↗	0,1
	8.º Ano	100,0	100,0	↔	0,0	3,9	4,0	↘	-0,1
	9.º Ano	100,0	100,0	↔	0,0	4,1	a)	↔	4,1
LIT (AM)	7.º Ano	100,0	100,0	↔	0,0	4,5	3,6	↗	0,9
	8.º Ano								
	9.º Ano								
PTR	7.º Ano								
	8.º Ano	100,0	100,0	↔	0,0	3,8	3,9	↘	-0,1
	9.º Ano								
L@M	7.º Ano								
	8.º Ano								
	9.º Ano	100,0	95,0	↗	5,0	4,2	a)	↔	a)
PLNM	7.º Ano	100,0	100,0	↔	0,0	4,5	a)	↔	a)
	8.º Ano	100,0	100,0	↔	0,0	3,0	a)	↔	a)
	9.º Ano								

a) Disciplina em oferta pela 1.ª vez no presente ano letivo - Sem resultado de referência

XII. Quadros de Excelência, Mérito, Reconhecimento e Mérito e Projeto «A Melhor Turma»:

Em resultado das avaliações finais efetuadas, e nos termos do regulamento interno deste agrupamento de escolas e da Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto e do Despacho Normativo n.º 1-F/2016, de 5 de abril, que regulamentam a avaliação dos alunos do ensino básico, da Lei n.º 51/2012 que consagra o estatuto Disciplinar dos Alunos, e dos Regulamentos dos Quadros de Excelência, de Mérito e de Reconhecimento e Mérito, aprovados em sede de Conselho Pedagógico, e porque cumpriram com os requisitos aí definidos, para cada um dos quadros, foram propostos os seguintes alunos para integrar o Quadro de Excelência, de Mérito e de Reconhecimento e Mérito.

a) Quadro de Excelência

Ano	Turma	N.º	Escola	Nome
1.º	A	9	Escola EB1/JI Casais Brito	Francisco Oliveira Machado
1.º	A	14	Escola EB1/JI Casais Brito	Margarida Costa Ferreira
1.º	A	15	Escola EB1/JI Casais Brito	Margarida Rodrigues Teixeira

1.º	A	16	Escola EB1 JI Casais Brito	Matilde da Cunha Machado
1.º/4	A	1	EB1 Roupeire Airão S. João	Eunice da Costa Carvalho
1.º/4	A	4	EB1 Roupeire Airão S. João	Tiago Rocha Lima
1.º	A	11	EB1 JI Poças Airão Santa Maria	Mariana Morais Pereira
1.º	A	13	EB1 JI Poças Airão Santa Maria	Matilde Martins de Freitas
1.º	A	8	EB1 JI Ronfe	Iara Almeida Ferreira
1.º	A	20	EB1 JI Ronfe	Matilde Sousa Ribeiro
1.º	B	5	EB1 JI Ronfe	Ana Margarida Agra Azevedo
1.º	B	8	EB1 JI Ronfe	Gabriel Almeida Rodrigues
1.º	B	10	EB1 JI Ronfe	Inês Manuel Torres Salgado
1.º	B	14	EB1 JI Ronfe	Luís Machado Araújo
1.º	B	15	EB1 JI Ronfe	Mafalda Machado Mendes
1.º	B	19	EB1 JI Ronfe	Vasco Correia Freitas
1.º/4.º	A	1	EB1 JI Ronfe	Inês Gomes Barros
1.º/4.º	A	3	EB1 JI Ronfe	Miriam Freitas Carvalho
2.º	A	14	Escola EB1 JI Casais Brito	Luana Azevedo Gonçalves
2.º	A	17	Escola EB1 JI Casais Brito	Miriam Matos Salgado
2.º	A	22	Escola EB1 JI Casais Brito	Vitória Costa Machado
2.º	B	5	Escola EB1 JI Casais Brito	Iara Ferreira Dias
2.º	B	10	Escola EB1 JI Casais Brito	Mariana Gonçalves de Castro
2.º	A	2	EB1 JI Poças Airão Santa Maria	Benedita Ferreira Costa
2.º	A	6	EB1 JI Poças Airão Santa Maria	Jorge Morais Oliveira
2.º	A	8	EB1 JI Poças Airão Santa Maria	Luís Henrique Bairrinho Pereira Rafael
2.º	A	9	EB1 JI Poças Airão Santa Maria	Mafalda Sá de Oliveira
2.º	A	14	EB1 JI Poças Airão Santa Maria	Sofia Horbachova
2.º	A	16	EB1 JI Poças Airão Santa Maria	Valentina Nascimento Pereira
2.º	A	9	EB1 JI Ronfe	Leonor Gomes Evangelho
2.º	A	12	EB1 JI Ronfe	Mariana Santos Silva Rodrigues
2.º	A	14	EB1 JI Ronfe	Matias Freitas Carvalho
2.º	A	15	EB1 JI Ronfe	Matilde Antunes da Silva
2.º	A	18	EB1 JI Ronfe	Matilde Pereira Gonçalves
2.º/3.º	B	3	EB1 JI Ronfe	Catarina Rodrigues Peres
3.º	A	1	EB1 JI Poças Airão Santa Maria	Ana Margarida Batista Alves
3.º	A	10	EB1 JI Poças Airão Santa Maria	Luna Vidal Machado
3.º	A	14	EB1 JI Poças Airão Santa Maria	Salvador Miguel Mendes Gonçalves
3.º	A	7	Escola EB1 JI Casais Brito	Gonçalo Filipe Duarte Vieira
3.º	B	6	Escola EB1 JI Casais Brito	Eduarda Fonseca Mota
3.º	A	15	EB1 JI Ronfe	Martim de Sousa Mendes Marques
2.º/3.º	B	10	EB1 JI Ronfe	Joana Magalhães Machado
2.º/3.º	B	11	EB1 JI Ronfe	Leonor Coelho Macieira
2.º/3.º	B	19	EB1 JI Ronfe	Mariana Pereira Araújo
4.º	A	6	Escola EB1 JI Casais Brito	Francisco P. Salazar Marques Lima
4.º	A	9	Escola EB1 JI Casais Brito	João Afonso Gonçalves Rodrigues
4.º	A	14	Escola EB1 JI Casais Brito	Leonor Freitas Martins
4.º	A	15	Escola EB1 JI Casais Brito	Leonor Pires Ferreira
4.º	A	16	Escola EB1 JI Casais Brito	Leonor Vilas Boas Silva Araújo
4.º	A	17	Escola EB1 JI Casais Brito	Luís Pedro Costa Gonçalves
4.º	A	18	Escola EB1 JI Casais Brito	Maria Miguel P. Salazar Marques Lima
4.º	A	22	Escola EB1 JI Casais Brito	Tomás Monteiro Silva
4.º	B	5	Escola EB1 JI Casais Brito	Dinis Afonso Ribeiro Salgado
4.º	B	6	Escola EB1 JI Casais Brito	Dinis Azevedo Gonçalves
4.º	B	10	Escola EB1 JI Casais Brito	Gonçalo Gonçalves da Silva
4.º	B	12	Escola EB1 JI Casais Brito	Henrique Martins Baía
4.º	B	25	Escola EB1 JI Casais Brito	Sofia Ribeiro Martins

4.º	A	7	EB1 JI Poças Airão Santa Maria	João António Abreu Oliveira
4.º	A	11	EB1 JI Poças Airão Santa Maria	Naline Duarte Rodrigues
1.º/4.º	A	6	EB1 Roupeire Airão S. João	Bárbara Teixeira Simões
1.º/4.º	A	7	EB1 Roupeire Airão S. João	Íris Daniela Ribeiro Carvalho
1.º/4.º	A	8	EB1 JI Ronfe	Duarte Valentim Peixoto Amador
1.º/4.º	A	11	EB1 JI Ronfe	Guilherme Salgado Teixeira
4.º	B	2	EB1 JI Ronfe	Daniel Salgado André Alves
4.º	B	5	EB1 JI Ronfe	João Miguel Torres Salgado
4.º	B	10	EB1 JI Ronfe	Leonor Castro Araújo
4.º	C	2	EB1 JI Ronfe	Beatriz Simões Peixoto
4.º	C	7	EB1 JI Ronfe	João Gonçalves Martins
4.º	C	12	EB1 JI Ronfe	Martim Oliveira de Almeida
5.º	B	12	EB 2,3 Abel Salazar	João Pedro Lima da Costa
6.º	A	8	EB 2,3 Abel Salazar	Inês Araújo Rodrigues
6.º	A	10	EB 2,3 Abel Salazar	Luísa da Cunha Lobo
6.º	D	3	EB 2,3 Abel Salazar	Francisca Ferreira Martins
6.º	D	14	EB 2,3 Abel Salazar	Pedro Miguel Penso dos Santos
7.º	B	17	EB 2,3 Abel Salazar	Rodrigo Matos Lopes
7.º	D	18	EB 2,3 Abel Salazar	Miguel Machado Oliveira
8.º	D	7	EB 2,3 Abel Salazar	Carolina Maria Ferreira Da Cunha
8.º	F	13	EB 2,3 Abel Salazar	Marta Marinho Silva
9.º	E	10	EB 2,3 Abel Salazar	Francisca Machado Simões

b) Quadro de Mérito:

Ano	Turma	N.º	Escola	Nome
1.º	A	6	Escola EB1 JI Casais Brito	Diego Fernando Pereira Dias
1.º	A	7	Escola EB1 JI Casais Brito	Diogo Ribeiro Gomes
1.º	A	12	Escola EB1 JI Casais Brito	Lara Freitas Gouveia
1.º	B	2	Escola EB1 JI Casais Brito	Diego Castro Oliveira
1.º	B	20	Escola EB1 JI Casais Brito	Tatiana Sofia Lima Fernandes
1.º	A	2	Escola EB1 Roupeire Airão S. João	Francisco Martim Oliveira Costa
1.º	A	2	Escola EB1 JI Airão Santa Maria	Duarte Pereira da Silva
1.º	A	3	Escola EB1 JI Airão Santa Maria	Iara Mendes Freitas
1.º	A	10	Escola EB1 JI Airão Santa Maria	Manuel Maria de Oliveira Fernandes
1.º	A	15	Escola EB1 JI Airão Santa Maria	Rafaela Oliveira de Sousa
1.º	A	1	Escola EB1 JI Ronfe	Afonso Lobo Magalhães
1.º	B	1	Escola EB1 JI Ronfe	Afonso Daniel Ramos Pereira
1.º	B	12	Escola EB1 JI Ronfe	Lara Silva Oliveira
2.º	A	7	Escola EB1 JI Casais Brito	João Silva Oliveira
2.º	A	10	Escola EB1 JI Casais Brito	Leonor Matos Silva
2.º	A	12	Escola EB1 JI Casais Brito	Leonor Rodrigues Ferreira
2.º	A	15	Escola EB1 JI Casais Brito	Lucas Belém Lopes Oliveira
2.º	B	9	Escola EB1 JI Casais Brito	Luís Francisco Mota Prego
2.º	B	12	Escola EB1 JI Casais Brito	Rafaela Oliveira Dias

2.º	B	15	Escola EB1 JI Casais Brito	Sara Pires Ferreira
2.º	A	13	Escola EB1 JI Airão Santa Maria	Sebastião Bairro Pereira Rafael
2.º	A	10	Escola EB1 JI Ronfe	Manuel Ferreira Leite
2.º	A	16	Escola EB1 JI Ronfe	Matilde Campos Machado
2.º	A	19	Escola EB1 JI Ronfe	Pandora Letícia Pereira Gonçalves
2.º	A	24	Escola EB1 JI Ronfe	Vítor Duarte Teixeira Torres
2.º/3.º	B	15	Escola EB1 JI Ronfe	Mafalda Couto Gonçalves
3.º	A	4	Escola EB1 JI Airão Santa Maria	Catarina Ferreira Costa
3.º	A	6	Escola EB1 JI Airão Santa Maria	Diana Azevedo Matos Carneiro
3.º	A	18	Escola EB1 JI Casais Brito	Romeu Freitas Almeida
3.º	A	19	Escola EB1 JI Casais Brito	Simão Serra Silva
4.º	A	4	Escola EB1 JI Airão Santa Maria	Bruna Silva Dias Azevedo
4.º	A	6	Escola EB1 JI Airão Santa Maria	Inês Ribeiro Silva
4.º	A	14	Escola EB1 JI Airão Santa Maria	Santiago Santos Gonçalves
4.º	A	15	Escola EB1 JI Airão Santa Maria	Sara Salazar Campos
4.º	A	16	Escola EB1 JI Airão Santa Maria	Tomás Rodrigues Cunha
4.º	A	1	Escola EB1 JI Casais Brito	Ana Isabel Gonçalves Vaz
4.º	A	11	Escola EB1 JI Casais Brito	Lara Beatriz da Silva Ribeiro
4.º	B	1	Escola EB1 JI Casais Brito	Afonso Eduardo Ribeiro da Silva
4.º	B	2	Escola EB1 JI Casais Brito	Ana Leonor Ribeiro da Silva
4.º	B	7	Escola EB1 JI Casais Brito	Diogo Oliveira Almeida
4.º	B	21	Escola EB1 JI Casais Brito	Martim Gonçalves da Silva
4.º	B	12	Escola EB1 JI Ronfe	Núria de Castro Batista
5.º	A	2	EB 2,3 Abel Salazar	Ana Leonor Silva Abreu
5.º	A	4	EB 2,3 Abel Salazar	André Mendes Faria
5.º	A	14	EB 2,3 Abel Salazar	Rodrigo Azevedo Alves
5.º	B	11	EB 2,3 Abel Salazar	João Pedro Azevedo Ferreira
5.º	C	16	EB 2,3 Abel Salazar	Matilde Isabel Pereira Abreu
5.º	C	17	EB 2,3 Abel Salazar	Pedro Peixoto de Sousa
6.º	A	1	EB 2,3 Abel Salazar	Ana Teresa Oliveira Coelho
6.º	A	17	EB 2,3 Abel Salazar	Soraia Mendes Pereira
6.º	B	4	EB 2,3 Abel Salazar	Beatriz Mendes Borges
6.º	E		EB 2,3 Abel Salazar	Ana Margarida Oliveira da Silva
6.º	E		EB 2,3 Abel Salazar	Carolina Maria Mendes Marques
6.º	E		EB 2,3 Abel Salazar	Margarida Oliveira Machado
7.º	A	1	EB 2,3 Abel Salazar	Ana Francisca Freitas da Silva

7.º	A	14	EB 2,3 Abel Salazar	Mariana Marques Sousa da Costa
8.º	E	8	EB 2,3 Abel Salazar	Leonor Batista de Castro
8.º	E	11	EB 2,3 Abel Salazar	Maria Eduarda Marques Silva
8.º	E	12	EB 2,3 Abel Salazar	Martim Pereira da Silva
8.º	E	17	EB 2,3 Abel Salazar	Rafaela Filipa Salgado Fernandes
8.º	F	11	EB 2,3 Abel Salazar	Maria João Mendes Fernandes
8.º	F	17	EB 2,3 Abel Salazar	Rúben Rodrigues Dias
9.º	A	13	EB 2,3 Abel Salazar	Lígia Nicole da Costa Castelar
9.º	A	18	EB 2,3 Abel Salazar	Raquel Ribeiro Silva
9.º	B	17	EB 2,3 Abel Salazar	Maria Carolina Marques Oliveira
9.º	D	14	EB 2,3 Abel Salazar	Mara Pereira Monteiro
9.º	E	17	EB 2,3 Abel Salazar	Martim Gonçalves Pereira
9.º	F	9	EB 2,3 Abel Salazar	Juliana da Silva Ribeiro
9.º	F	12	EB 2,3 Abel Salazar	Magda Tobias Álvares Ferreira

c) Quadro de Reconhecimento e Mérito:

Ano	Turma	N.º	Escola	Nome	FUNDAMENTO
1.º/4.º	A	9	EB1/JI de Roupeire	Lara Patrícia Sousa Martins	A Professora Titular de Turma propõe a aluna pelo esforço e empenho demonstrados.
5.º	A	2	EB 2,3 Abel Salazar	Ana Leonor Silva Abreu	O Conselho de Turma propõe a aluna pela brilhante participação no Concurso Nacional de Leitura, tendo representado o agrupamento de forma exemplar e sendo uma das vencedoras na categoria de Video na fase final.
6.º	A	19	EB 2,3 Abel Salazar	Tomás Oliveira António	O Conselho de Turma entendeu propor o aluno para o Quadro de Reconhecimento e Mérito por todo o empenho, esforço e dedicação no seu desempenho escolar. De salientar também o seu sentido crítico, curiosidade e solidariedade. O Tomás demonstrou neste ano letivo um bom envolvimento com a escola e com as aprendizagens apesar das suas dificuldades / limitações. Apresentou um espírito empreendedor, nunca desistindo apesar de todas as contrariedades que se lhe depararam neste ano letivo.
7.º	B	17	EB 2,3 Abel Salazar	Rodrigo Matos Lopes	O Conselho de Turma propõe o aluno número dezassete, Rodrigo Matos Lopes pelas atitudes de ajuda, apoio, companheirismo, e solidariedade prestadas ao colega de turma Rodrigo Ferreira.
7.º	D	2	EB 2,3 Abel Salazar	Ana Beatriz Marques da Costa	A aluna foi proposta para integrar o Quadro de Reconhecimento e Mérito por cumprir com

					as condições específicas de acesso ao mesmo e que se encontram explanadas no Regulamento do Quadro de Excelência e Mérito, e de Reconhecimento de Comportamentos Meritórios, no artigo 5.º, ponto 1, alínea c). A aluna prestou de forma solidária e voluntária, ao longo do ano letivo, dentro e fora da sala de aula, um apoio constante e incondicional à aluna número vinte dois, Raifa Kaka, e mesmo assim, obteve resultados escolares muito bons, a saber: três níveis quatro e doze níveis cinco. É uma aluna com espírito crítico, muito interventiva, responsável e sempre preocupada com a turma. Além disso, é participativa na vida da Escola, em Projetos/Clubes e Atividades do Plano Anual de Atividades.
8.º	B	19	EB 2,3 Abel Salazar	Vera Alexandrina Ribeiro Baptista	A aluna foi proposta para o Quadro de Reconhecimento e Mérito por revelar atitudes exemplares de superação das suas dificuldades, de acordo com a alínea a) do n.º 1 do artigo 5.º do Regulamento de Quadro de Excelência e Mérito e de Reconhecimento de Comportamentos Meritórios.
8.º	E	8	EB 2,3 Abel Salazar	Leonor Batista de Castro	Proposta apresentada pelo Conselho de Turma por considerar que se trata de uma aluna que desenvolveu um trabalho meritório ao longo do ano letivo. Trata-se de uma aluna responsável, que apresenta um bom comportamento e aproveitamento escolar e evidenciou um empenho e colaboração sistemático no que diz respeito ao trabalho dedicado à aluna Ana Pereira, tal como, o trabalho desenvolvido na sala de aula e estudo, o trabalho tutorial que desenvolveu ao longo do ano letivo mas também durante o período de confinamento a que estiveram submetidos durante o 2º período, tendo sempre como objetivo a promoção do sucesso escolar da aluna Ana Pereira. A Leonor, apresentou um trabalho e promoção de iniciativas de cidadania ativa e responsável, revelou uma atitude desprendida e exemplar disponibilizando o seu tempo para ajudar a colega com o objetivo de esta superar as suas dificuldades. Pretende-se que esta iniciativa reconheça o trabalho de participação ativa desenvolvido pela aluna mas também venha a reforçar e promover junto da comunidade escolar a valorização não só do estudo, da aprendizagem, do envolvimento nos projetos da escola, da adoção de uma conduta escolar positiva, mas também que sirva de incentivo a que se passe a desenvolver iniciativas ou ações de reconhecida relevância social.

8.º	F	17	EB 2,3 Abel Salazar	Rúben Rodrigues Dias	O aluno foi proposto para Quadro de Reconhecimento e Mérito por toda a sua envolvimento na escola, pela participação em Projetos e Clubes, pelo seu desempenho exemplar como Delegado de Turma e pelo apoio e solidariedade que revela com todos os colegas da turma especialmente pelo apoio tutorial dado ao colega Tiago Marques.
9.º	C	15	EB 2,3 Abel Salazar	Nádia Oliveira Sousa	O Conselho de Turma propõe a aluna, uma vez que reúne as condições descritas no artigo 5º, número 1, alínea c) "Desenvolvam iniciativas ou ações de reconhecida relevância social", do Regulamento do Quadro de Excelência e Mérito e de Reconhecimento de Comportamentos Meritórios. Pretende-se reconhecer as aptidões e atitudes da aluna, bem como a sua disponibilidade para ajudar o outro, o seu altruísmo e solidariedade, através do seu envolvimento no Projeto «Mentoria entre Pares: Aprender e Ensinar». A aluna Nádia Sousa apoiou a aluna número quatro, Cláudia Abreu e realizou trabalho colaborativo na organização do material de estudo, na realização dos trabalhos e na preparação dos testes de avaliação. Esta cooperação revelou-se bastante positiva, uma vez que a mentora (Nádia Sousa) teve um papel preponderante nesta parceria e na melhoria das aprendizagens da aluna Cláudia Abreu.
9.º	D	6	EB 2,3 Abel Salazar	Clara Maria Lopes Silva	O Conselho de Turma decidiu por unanimidade propor a aluna para o Quadro de Reconhecimento e Mérito. Esta decisão baseou-se no comportamento da aluna em prol da comunidade educativa e, muito particularmente, em prol da melhoria da turma tanto no seu desempenho académico como comportamental. Para além do seu bom desempenho académico, a aluna mostrou-se sempre pronta a ajudar e orientar colegas com mais problemas comportamentais e atitudinais. Enquanto delegada de turma, foi sempre muito proativa, orientando os seus colegas no sentido de cumprirem o espírito do disposto em "Ser Escola AEPAS" e nos conselhos de turma em que participou. Apoiou, por vezes com prejuízos pessoais, colegas com RTP e medidas Universais, Seletivas e/ou Adicionais, quer nas aulas, quer fora delas. Apoiou e incentivou os seus colegas com mais problemas académicos ao mesmo tempo que participava em inúmeras atividades curriculares ou de complemento curricular de relevância (Parlamento dos Jovens, Olimpíadas do Saber, Solettar C, Projeto Livre com um Livro, e na Semana da Leitura - "A Biblioteca Bate à porta"). Fez tudo isto enquanto se manteve como um exemplo

					de bom comportamento, de atitude positiva, colaborativa, dinâmica e sempre com um sorriso nos lábios.
9.º	F	13	EB 2,3 Abel Salazar	Mário Oliveira Mendes	O aluno teve uma atitude exemplar de superação das suas dificuldades e perseverança perante as adversidades. Tem muito bom comportamento e é solidário, tendo apoiado sistematicamente o seu colega João Ribeiro, nas aulas. Sempre se mostrou motivado, empenhado e com gosto pela aprendizagem, tendo inclusive prescindido das adaptações a algumas disciplinas.

d) Projeto «A Melhor Turma»:

Resultado final:

	1.º Período	3.º Período	TOTAL
6.º A	81,17	86,88	168,05
8.º F	74,75	84,65	159,40
5.º C	73,63	83,29	156,91
9.º B	71,82	83,37	155,18
8.º E	70,10	84,65	154,75
8.º B	73,92	77,85	151,77
8.º D	71,95	79,80	151,75
7.º B	68,79	82,09	150,87
8.º C	67,10	81,30	148,40
6.º B	73,20	75,05	148,25
9.º A	71,50	76,50	148,00
7.º D	66,83	81,00	147,83
6.º E	71,71	75,74	147,45
5.º A	72,75	73,43	146,18
6.º C	71,28	68,91	140,19
9.º D	62,35	77,50	139,85
8.º A	59,60	77,40	137,00
7.º E	64,07	71,80	135,87
9.º E	62,83	71,09	133,92
9.º F	60,61	71,36	131,97
5.º B	65,00	65,45	130,45
5.º D	59,15	68,10	127,25
5.º E	63,10	61,30	124,40
9.º C	61,98	61,38	123,36

6.º D	57,02	65,06	122,08
7.º A	53,20	64,40	117,60
7.º C	53,05	41,90	94,95

O Grupo de Ação do Projeto Ser Escola considerou, de forma unânime, que não estavam reunidas as condições para dar continuidade ao Projeto no 2.º período, uma vez que as atividades letivas presenciais foram suspensas a partir do dia 22 de janeiro. A proposta que apresentaram é que o Projeto terminasse, excecionalmente este ano letivo, com as pontuações obtidas pelas turmas no 1.º e 3.º períodos. O prémio a atribuir será ponderado face à situação de pandemia do vírus COVID-19 e considerada a respetiva evolução epidemiológica.

XIII. Plano de Contingência

O Plano de Contingência do AEPAS foi reformulado após divulgação do Referencial das Escolas – controlo da transmissão de COVID – 19 em contexto escolar. Este prevê um conjunto de medidas definidas com o objetivo de proteger a saúde dos alunos e dos profissionais deste agrupamento de escolas através da prevenção e controlo da infeção do Coronavírus (COVID-19), garantindo o normal funcionamento das diversas unidades orgânicas. Pressupõe sempre uma estreita articulação com a autoridade de saúde local e com as famílias. O ano letivo de 2020/2021 foi preparado minuciosamente com o propósito de se adotarem medidas gerais de prevenção, onde se destacaram as seguintes:

- Obrigatoriedade de utilização de máscaras para acesso e permanência nos estabelecimentos de ensino, pelo pessoal docente e não docente, pelos alunos a partir do 2.º ciclo do ensino básico, e ainda encarregados de educação, fornecedores e outros elementos externos.
- Sempre que possível, e desde que tal não compromettesse a segurança das crianças e dos alunos, mantiveram-se as janelas e/ou portas abertas, de modo a permitir uma melhor circulação do ar e evitar toques desnecessários em superfícies.
- Foi acautelada a disponibilização de solução antisséptica de base alcoólica (SABA) à entrada dos edifícios, bem como noutros locais (p. ex. refeitório escolar; pavilhão gimnodesportivo; acesso aos blocos de aula; Biblioteca Escolar, entre outros).
- A entrada de pessoas externas ao processo educativo (p. ex. fornecedores) no recinto escolar ocorreu apenas nas situações em que foi considerado imprescindível e, sempre, de forma segura, utilizando máscara e evitando contacto com as crianças, alunos e pessoal docente e não docente.
- Foi privilegiada a via digital para todos os procedimentos administrativos, sempre que possível.
- As reuniões com um número alargado de pessoas foram realizadas à distância através da aplicação ZOOM. Nesta circunstância, incluíram-se as reuniões das diversas estruturas de orientação educativa (Departamentos Curriculares, Conselhos de Ano, Subcoordenações, Conselho Pedagógico, Conselhos de Turma Periódicos e de Avaliação, entre outras), bem como as reuniões com Pais e Encarregados de Educação para todos os níveis de ensino.

- Foi privilegiada a via digital ou telefónica no contacto com os Encarregados de Educação.
- Todos os Encarregados de Educação dos alunos que frequentam o AEPAS passaram a ter e-mail institucional (@aepas.org) disponibilizado pela Direção e que serviu de comunicação oficial. A utilização desta ferramenta digital foi primordial para garantir uma via de comunicação direta e segura entre a escola e as famílias, desmaterializando outras formas de comunicação.
- Nos estabelecimentos de ensino do Pré-escolar e 1.º ciclo foram acautelados os desfasamentos dos horários de intervalo e de período de almoço.
- No 2.º e 3.º ciclos foram acautelados os seguintes procedimentos:

As turmas de 5.º, 6.º e 7.º anos funcionaram no turno da manhã e as turmas de 8.º e 9.º anos no turno da tarde. Nos tempos contrários e, na maioria das situações, a opção passou pelas disciplinas mais práticas (Educação Física, Educação Visual...) e que exigem espaços específicos.

Foi atribuída uma sala a cada turma (com exceção das salas específicas), sendo que o aluno ocupou sempre o mesmo lugar.

Nestes ciclos de ensino e, para evitar que grupos de alunos vissem acrescido no seu horário mais uma manhã ou tarde (e porque são áreas de opção da escola) os tempos de DT/AT (Assembleia de Turma), DT/TT (Tutoria) e Apoios Pedagógicos Acrescidos funcionaram à distância através de sessões síncronas.

Foram definidos circuitos de circulação identificando-se por cores o acesso aos pisos.

A Sala de Convívio do Aluno, Sala de Estudo e Biblioteca Escolar tiveram uma lotação limitada e regras específicas de funcionamento.

O serviço de almoço funcionou entre as 12h e as 13h55m sendo que as turmas respeitaram o horário e a sua ordem de entrada no Refeitório de forma a permitir a respetiva higienização do mesmo.

Em todo o ano letivo não funcionou o serviço de Bar.

As aulas da disciplina de Educação Física, Desporto Escolar e Projeto +Desporto aplicaram as medidas preventivas previstas nas Orientações veiculadas pela tutela.

Os intervalos dos alunos foram desfasados.

O ano letivo iniciou-se com o regime presencial em todos os anos de escolaridade, sendo que ao longo do mesmo e, tendo em conta a situação epidemiológica do novo coronavírus (COVID-19), implicou o isolamento profilático de um elevado número de alunos/grupos turma e pessoal docente e não docente.

Este Plano foi acionado sempre que necessário, identificados os contactos de alto e baixo risco, tendo-se verificado um elevado número de alunos que cumpriram período(s) de isolamento profilático.

Foram identificadas no AEPAS:

Casos positivos (alunos)

Total – **164** (14 no Pré-escolar; 85 no 1.º ciclo; 22 no 2.º ciclo e 43 no 3.º ciclo) – 15,44%

Casos positivos (docentes)

Total – **14**

Casos positivos (PND)

Total – **15 (12 AO e 3 AT)**

XIV. Notas Finais

O Plano Anual de Atividades de 2020/2021 incorpora um conjunto muito vasto de atividades reveladoras de uma grande dinâmica e forte cultura de escola.

Os relatórios entregues consideram que as atividades realizadas tiveram um impacto direto no desenvolvimento integral dos alunos, contribuindo para um diálogo da Escola com a comunidade envolvente.

Consideram, ainda, que as atividades promovidas corresponderam ao inicialmente previsto. Foi positiva, ou mesmo muito positiva, a participação quer dos docentes, quer dos alunos.

Os aspetos positivos mais relevantes prendem-se com o elevado grau de participação dos professores (que se envolveram de forma excecional e envolveram os respetivos alunos) na organização e desenvolvimento das atividades; a pertinência e adequação dos temas propostos, que em regra convergiam para os planos de estudo específicos dos alunos; a empenhada participação dos assistentes operacionais nas diversas atividades; o contacto dos alunos com atividades culturais e científicas relevantes e o envolvimento da escola com entidades e instituições parceiras.

A seleção de atividades e recursos pedagógicos inscritos no PAA procuraram responder à diversidade das necessidades e motivações dos alunos, refletindo o esforço que este Agrupamento tem vindo a fazer no investimento da qualidade da educação e na promoção do sucesso educativo e qualidade das aprendizagens.

O princípio claro que prevaleceu na elaboração do Plano Anual de Atividades foi o princípio da pertinência pedagógica e do contributo que as diferentes atividades deram para o desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem, quer como complemento curricular, quer como complemento da atividade educativa.

A concretização dos objetivos propostos implicou que toda a comunidade escolar unisse esforços, no sentido de promover o sucesso escolar dos alunos, sendo por isso necessário não só dirigir a atenção para o aluno, mas também ir deslocando progressivamente a intervenção para os agentes educativos e destes para toda a escola e comunidade, numa abordagem holística e sistémica dos problemas e situações.

O presente ano letivo ficou definitivamente marcado pela pandemia do vírus COVID-19 que teve como consequência a suspensão das atividades letivas presenciais a partir do dia 22 de janeiro de 2021 e, em muitos momentos, grupos de alunos/turmas em isolamento profilático com recurso ao E@D.

Continuam adiados igualmente sonhos, projetos para um futuro que se espera tranquilo.

É de todo justo endereçar um agradecimento a TODOS quantos se envolveram na planificação e concretização das diversas atividades e que muito contribuíram para a aquisição das áreas de competência previstas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, pois urge encontrar novas soluções que venham enriquecer a Escola e torná-la mais democrática, humana e eficaz na organização das aprendizagens face a uma sociedade que mudou profundamente e a uma escola com novas missões.

Agrupamento de Escolas Professor Abel Salazar, 23 de julho de 2021
A Diretora/Presidente do Conselho Pedagógico:
Maria do Carmo de Magalhães Pereira